

ATA RESUMIDA DA 640ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO, REALIZADA NO DIA 24 DE NOVEMBRO DE 2014.

1) DATA E PRESENÇA

Dia vinte e quatro de novembro do ano dois mil e quatorze, em segunda convocação, às vinte horas e trinta minutos, tendo assinado a lista de presença cento e setenta e dois Conselheiros.

2) MESA DIRETORA

Presidente: José Manssur
Vice-Presidência: Antonio Alberto Foschini
Primeiro Secretaria: José Roberto Coutinho de Arruda
Segunda Secretaria: Luiz Fernando Pugliesi Alves de Lima

3) ABERTURA DA REUNIÃO

Presidente - Declarou instalada a Reunião e determinou a execução do Hino do Clube.

- É executado o Hino do Esporte Clube Pinheiros, com projeção da letra.

4) EXPEDIENTE SOLENE

Presidente - Sentemo-nos todos, por favor. Senhoras e Senhores, eu vos tenho dito com alguma frequência sobre a excelência do nosso corpo associativo. Aliás, é um fato notório que independe de prova, mas há momentos marcantes que confirmam, que ratificam essa assertiva que tenho a mais absoluta convicção, é fruto de uma constatação ao longo de vários anos. E hoje nós vamos dar uma demonstração que muito nos honra sobre a excelência do nosso corpo associativo. Registro, com enorme alegria, fato que se constitui gáudio enorme para o Conselho Deliberativo a presença de um associado notável, acompanhado de sua Excelentíssima Senhora, também uma associada de enormes predicados no mundo social e jurídico de São Paulo e do País. Refiro-me especificamente ao notável associado deste Clube, Presidente do Egrégio Tribunal Regional Federal, com jurisdição em São Paulo a Mato Grosso, que recebera quando de sua investidura, como associado, as homenagens do Conselho Deliberativo. E que hoje se encontra presente para satisfação, para uma honra enorme do Conselho Deliberativo. Trata-se de sua Excelência, Ínclito Doutor Fábio Prieto, Eminente Presidente Desembargador Federal do Tribunal Regional. Pediria a V. Exa., acompanhado de sua

Excelentíssima Esposa, notável Procuradora de Justiça de São Paulo – A obrigação seria dirigir-me a V. Exa., no local onde se encontra, mas talvez a dificuldade física me impeça de fazê-lo – é com muita honra, pois, que convido V. Exa., sua Excelentíssima Esposa e a filha diletta, acompanhado de um Eminente representante da Egrégia Justiça Federal, como V.Exa., hoje, notável advogado, Dr. Sergio Lazzarini, Conselheiro Efetivo desta Casa, juntamente com o Presidente da Diretoria, Dr. Luís Eduardo Dutra Rodrigues e com o Dr. João Benedicto, Procurador de Justiça, também, para que todos venham aqui para que, de corpo presente e de viva voz, possamos prestar uma homenagem que lhe é devida pela honra que V.Exa. dá ao corpo associativo, de pertencer a esta família, que é a família pinheirense.

- Procede-se conforme solicitado.

Presidente - Vamos ouvir o Eminente associado do Esporte Clube Pinheiros e Presidente do Tribunal Regional Federal, conforme lhes dissera, com jurisdição em São Paulo a Mato Grosso, Dr. Fábio Prieto de Souza, que frequenta o Clube, quando possível, apesar de suas relevantes atribuições.

Fábio Prieto de Souza – Meus amigos, boa noite a todos, Sras. e Srs. Conselheiros, meu caro Manssur. Vou pedir licença para saudar o Sergio Lazzarini. Preciso fazer média aqui porque sei que vocês têm uma disputa intensa, sou amigo do Sergio Lazzarini e do Manssur ao mesmo tempo, aqui não posso participar das disputas pinheirenses. Cumprimento todos vocês, parece que agora há um terceiro e quarto grupo, mas vou pedir licença para cumprimentar os associados de todos os grupos, todos participantes, na pessoa do Manssur e do Sergio Lazzarini, que foi meu colega na Justiça Federal e é um associado militante. Só compareci aqui hoje para agradecer a gentileza das senhoras e dos senhores que se fizeram representar na minha posse, em fevereiro, na Presidência do Tribunal Federal de São Paulo, através do Manssur, do nosso Presidente, o Dutra, a quem agradeço também e com o Sergio Lazzarini também, como disse, meu colega da Justiça Federal. Tenho realmente acompanhado o trabalho aqui do Conselho e, nós, que somos simples associados, independentemente das facções que estejam dirigindo o Clube, temos a melhor impressão de todos aqui, porque só vejo o Clube evoluir e melhorar, ainda não vi o Clube regredir e sei que isso é fruto da dedicação, do esforço e do tempo que as senhoras e senhores dedicam aqui ao nosso Clube. Queria dizer que reconheço isso, em meu nome, em nome da minha esposa e de toda minha família. Sou muito grato pela gestão que as senhoras e senhores fazem no Clube. Fico muito contente também em comparecer, porque o Clube para mim é um lugar de alegria. Infelizmente, como disse o Manssur, nos últimos três ou quatro anos não tenho vindo mais ao Clube, porque fui Corregedor do Tribunal e agora, como Presidente, é praticamente impossível frequentar o Clube, mas de vez em quando a gente

vem aqui encontrar os amigos e as amigas. Sei que vocês vão votar o Orçamento. O Tribunal também tem orçamento, sei como é uma coisa complicada e nem sempre unânime. Então vou deixá-los aqui para discutir essa matéria e agradecendo uma vez mais a gentileza que tiveram comigo e com minha família, repito, especialmente na pessoa do Manssur e do Lazzarini, dois amigos meus do meio jurídico e que militam aqui ativamente no Clube. Muito obrigado, como sócio e como Presidente do Tribunal também, que tenho alegria de comparecer aqui nessa condição. Só vejo o Clube ser elogiado por onde ando, tenho uma intensa atividade, como é natural na minha função e encontro muitos pinheirenses aí no Poder Legislativo, no Poder Executivo, no próprio Judiciário, aqui estão vários, colegas do Tribunal de Justiça, do Ministério Público, da Advocacia e na iniciativa privada também. Realmente nosso Clube é alguma coisa de que todos nós podemos nos orgulhar. Muito obrigado e o Tribunal está à disposição das senhoras e senhores. Boa noite.

- Os convidados cumprimentam-se e retornam ao Plenário.

Presidente - Minhas senhoras, meus senhores, justifico a ausência do Vice-Presidente, Dr. José Luiz Toloza, por motivo de viagem. Nessas condições, assume as atribuições de Vice-Presidente da Mesa, nosso querido Conselheiro Foschini, Secretário Geral que já o é nosso dileto Desembargador José Roberto Coutinho de Arruda e Secretário estimado e dileto de sempre, Dr. Luiz Fernando Pugliesi Alves de Lima.

Posse de Suplente convocado para a Reunião.

Presidente - Convido para tomar posse o Associado Antonio Di Stasi, Suplente do Grupo A pela Chapa Pinheiros de Todos Nós, ao qual solicito que se dirija à Tribuna, lá tem o Termo de Compromisso, que todos ouviremos com a máxima atenção.

Antonio Di Stasi - “Prometo exercer com dedicação e lealdade o meu mandato, respeitando o Estatuto Social, o Regimento Interno e promovendo o bem geral do Esporte Clube Pinheiros.”

Presidente - Eu o declaro empossado, Dr. Antonio, nas relevantes atribuições de Conselheiro do Esporte Clube Pinheiros e tenho certeza que o senhor honrará a legislatura que ora se inicia.

5) EXPEDIENTE FORMAL

Presidente - Há pouco dissera aos senhores da excelência do nosso corpo associativo quando, com muita honra, registramos a presença de uma figura marcante, não apenas pela pessoa que representa, como também pela investidura que ostenta e era um momento de enorme alegria. E agora a demonstrar a grandeza de nosso corpo associativo vou fazê-lo com duas homenagens, não tão alegres quanto a que acaba de ser realizada, mas também extremamente necessária e justificada. Perdeu o Esporte Clube Pinheiros, perdeu a cidade de São Paulo, perdeu o Estado, perdeu a Nação, perdeu o mundo científico uma figura marcante. Faleceu um Notável associado do Esporte Clube Pinheiros, Professor Emérito Doutor Adib Jatene. Nós aqui o homenageamos, quando Sua Excelência foi nomeado Ministro de Estado da Saúde e lembro-me de ter me utilizado da palavra, na ocasião. E hoje, no exercício singelo destas minhas atribuições e não falo apenas em meu nome, falo, com certeza, em nome do colegiado que represento, nós estamos a homenagear a memória de um homem simplesmente modelar, de um homem paradigmático. E o Clube, como um amigo dileto me dissera há pouco, é privilegiado, porque teve em seu Corpo Associativo, um Home da Estatura Cívica de Euryclides de Jesus Zerbini, Notável como o Professor Adib Jatene, cuja memória agora reverenciamos, ambos paradigmas da medicina nacional. A reverência que se faz a este homem, que fez do trabalho a sua marca, a sua forma de viver, por parte deste Conselho Deliberativo, mais do que faz-se necessária para que perenemente conste de nossos anais. O Professor Adib Jatene dizia e esta é uma reflexão que coloco a todos os senhores, sem exceção: o trabalho não mata, o que liquida as pessoas é o rancor e o ódio. Esta reflexão é marcante e sobre ela todos nós temos que refletir. Fica este voto de pesar que já vou juntar com o segundo que passo a enunciar, continuando na excelência do corpo associativo do Esporte Clube Pinheiros, num momento não muito alegre, porquanto se no campo científico tivemos a perda do professor Adib Jatene, também São Paulo, este Clube, o Estado e a Nação reverencia a memória de um advogado ilustre, associado deste Clube, que tive a honra de conviver diuturnamente durante vários anos, quando caminhávamos junto com outros associados pelas alamedas, pela pista do Clube trocando conversas sobre o cotidiano, sobre o dia a dia. Refiro-me a um dos grandes, talvez o maior criminalista da história recente deste País, associado deste Clube, Dr. Márcio Thomaz Bastos, associado do Clube, juntamente com sua família, com sua filha e com suas netas. Assim, em homenagem a esses dois associados ilustres e que recentemente faleceram é que proponho os votos de pesar à apreciação do Conselho Deliberativo.

Eduardo Sampaio d'Utra Vaz (fora do microfone) - Dr. Manssur, não sei se cabe, não sei se é apropriado, gostaria de registrar que acompanho integralmente o voto a primeira figura que o senhor mencionou, que sem

dúvida nenhuma um homem que o Brasil não conseguirá repor. Um exemplo de imigrante árabe que só contribuiu para sua cultura, enfim, a medicina brasileira. Agora, modestamente gostaria de consignar que não acompanho o segundo voto.

Presidente - Está registrado. Agora, vamos dar início aos votos de congratulações. A Mesa propõe voto de congratulações com a Diretoria, especificamente com a Área de Comunicação e Marketing, pela realização, nas dependências do Clube, no período de 19 a 23 de novembro, da competição ATP Challenger, que reuniu os melhores tenistas do mundo do Circuito 2014. Este evento se realizou na nossa quadra coberta e que tenho certeza que brevemente também será objeto de alguma solenidade, colocando-a, como já está, à disposição do corpo associativo. Gostaria também de apresentar voto de congratulações à Diretoria, nesse específico ponto à Diretoria Médica, pela feliz iniciativa, tal qual fizera em outubro com o Outubro Rosa, com o Novembro Azul. Feitas estas considerações, passo a palavra ao Sr. Primeiro Secretário, para as Comunicações da Mesa.

Primeiro Secretário - Comunicamos aos Senhores Conselheiros que no último dia 19 de novembro, o Associado Higino Carlos Freitas de Oliveira renunciou ao cargo de Conselheiro do Grupo A, tendo sido convocado o respectivo Suplente. Informamos que a Secretaria do Conselho permanecerá fechada de 22 de dezembro de 2014 a 4 de janeiro de 2015, retornando às suas atividades no dia 5 de janeiro. Comunicamos que se encontram à disposição dos Conselheiros, na Secretaria, o R.A.M. - Relatório de Acompanhamento Mensal do mês de outubro de 2014. Era o que eu tinha, Sr. Presidente.

Presidente - Agradeço e vou dar ciência aos senhores de uma carta que acabei de receber, às 19h00, do Sr. Presidente da Diretoria, vazada nos seguintes termos: Endereça à Presidência do Conselho e diz o seguinte: Informamos a V. Sa. que o Esporte Clube Pinheiros acordou com a Secretaria Estadual de Esporte, Lazer e Turismo, com a anuência da Federação Aquática Paulista, a utilização das piscinas do Complexo Desportivo Constâncio Vaz Guimarães, para treinamento das categorias Juvenil, Junior e Adulto Competitivo, a partir de 17 de novembro de 2014. Neste momento, as atividades das categorias de Base, que em sua maioria atende aos associados estão concentradas nas piscinas externas e os reflexos desta medida serão melhor avaliados ao término da reforma da piscina olímpica do Centro Esportivo e as condições de utilização redimensionadas oportunamente. Assina o Presidente: Luís Eduardo Dutra Rodrigues. Tenho para mim que esta é uma comunicação para dar notícia aos senhores, como representantes legítimos do corpo associativo, de que atitudes diretivas já estão sendo tomadas para que possamos tornar esses treinamentos das categorias pouco

mais fora do Clube, em dependências externas do Clube, possibilitando assim uma melhor utilização de nossos equipamentos pelos próprios associados. Vamos agora dar início ao Expediente. Há vários Conselheiros inscritos. Como temos um assunto relevante, peço a compreensão de todos e tenho certeza que assim será, que observem, por favor, o tempo de três minutos, que é previsto estatutariamente, porquanto este item do Expediente é destinado às propostas de caráter cívico, os votos de pesar e de júbilo. O primeiro inscrito é o Conselheiro Gesualdo Di Nieri, em seguida a Conselheira Lucia Helena Vieira Gherardi. Enquanto o Conselheiro assume a Tribuna, já comunico aos senhores que no dia 5 de dezembro teremos nosso Jantar Festivo. Espero que todos tenham já recebido seus convites e será uma honra absoluta contar com a presença de todos os senhores neste evento. Por favor, Conselheiro Gesualdo.

Gesualdo Di Nieri - ... Venho a esta Tribuna para homenagear e comunicar aos nobres Conselheiros e associados aqui presentes, que a equipe da 1ª Divisão do Esporte Clube Pinheiros, Campeã Paulista de 2013, na quinta-feira, 13 de novembro de 2014, disputou a final das competições deste ano, se sagrando Bicampeã Paulista. Os atletas da 1ª Divisão Masculina são: Fernando Borini, Attilio Borini Junior, Leonardo Fogazzi, Leandro Galvão, Leandro Galeno, Ricardo Alexandre, Leonardo Castro, Admaro Silveira, Otavio Martins, Bruno Tadim e Leonardo Labonia. Nossos atletas mais uma vez defenderam as cores de nosso Clube tendo demonstrado serem os melhores dos melhores, pela sua superioridade técnica, competência e companheirismo. Para aqueles que não conhecem esta modalidade de Bochas das regras Sul-Americanas que se disputam no Estado de São Paulo e em todo o Brasil, achando que o jogo de Bochas é só praticado por senhoras e senhores da terceira idade, é um equívoco, haja vista que a média de idade de nossos atletas da 1ª Divisão não ultrapassa os 40 anos. Parabéns a todos os atletas, em especial ao técnico e jogador, Sr. Atílio Borini Junior, pela sua admirável competência que tem demonstrado ter ao longo dos últimos dois anos. Parabenizo também os atletas de Bochas da 3ª Divisão que durante o ano em curso, após uma luta muito acirrada na sua categoria, se sagrou também Campeão Paulista, esta façanha há muitos anos que não acontece em nosso Clube. Ambas as equipes, da 1ª e 3ª Divisão se sagraram Campeãs Paulistas. Os atletas da 3ª Divisão são: Nestor Dieguez, Luciano Migliore, Giorgio Olivare, Eduardo Sanseverino, Gesualdo Di Nieri, Ademar Pocaterra, Luiz Godoy, João Almeida, Marco Calfa, Francisco Banho, Fabio Jesus, Maurici Almeida e Lorenzo Martim.

- Manifestação de Conselheiros no plenário.

Presidente - Perfeito, Conselheiro.

Gesualdo Di Nieri – Parabéns a todos os atletas, em especial ao nosso capitão e jogador, Sr. Luciano Migliore, que durante o ano em curso não mediu esforços para esta realização. Como se pode ver...

Presidente - Conselheiro Gesualdo, o tempo já se encerrou, se o senhor tiver por escrito vou oficiar a todos os atletas.

Gesualdo Di Nieri – Vou finalizar.

Presidente - Por favor, se o senhor puder finalizar, eu agradeço.

Gesualdo Di Nieri – Como se pode ver os campeonatos de Bochas em nosso Clube... Posso continuar, Presidente?

Presidente - Só para concluir, porque já passou o tempo e estou verificando que o Plenário já me sinalizou.

Gesualdo Di Nieri – Só tem a equipe de Bocha Feminina que queria explicar.

Presidente - Eu declino os nomes nos cargos, Conselheiro, porque o tempo do senhor já se encerrou.

Gesualdo Di Nieri – Como se pode ver os campeonatos de Bochas em nosso Clube são disputados com seriedade e responsabilidade. A equipe de Bocha Feminina este ano se sagrou Vice-Campeã Paulista da 2ª Divisão, sendo todas as atletas, associadas do Esporte Clube Pinheiros. As atletas são: Silvia Schuster, Tania Borini, Irene de Pascoal, Lourdes Dieguez, Beatriz Sartorelli, Selina Loureiro, Rosa Santos, Palma Vitorello, Monica Dividino e, Patrícia Dieguez, de apenas 11 anos. Parabéns a todas as atletas que competiram sem medir esforços.

Lucia Helena Vieira Gherardi - ... Gostaria de propor um voto de louvor para inauguração do ginásio coberto de Tênis. Referência nacional do Tênis, o Esporte Clube Pinheiros tem mais de 3 mil atletas inscritos na modalidade, centenas de troféus na galeria e diversos heróis da quadra. Esse histórico vitorioso acaba de ganhar um dos episódios mais importantes, o moderno ginásio de Tênis, empreendimento que agora faz parte do complexo tenístico do Pinheiros, que conta com 24 quadras, sendo 22 de saibro, duas cobertas, 20 descobertas e duas quadras de piso rápido. Desenvolvido de acordo com os padrões da Confederação Brasileira de Tênis o ginásio tem uma área de 1690 metros quadrados. Sua cobertura é constituída de teflon, tecido de fibra de vidro bastante utilizado na Europa e América do Norte, com excelente resistência, podendo durar por volta de 50 anos. Toda essa infraestrutura serve de palco para um dos eventos mais esperados da cidade, o ATP

Challenger Tour Finals, a final mundial do Circuito Challenger de Tênis 2014. Para o evento foi montada uma ampla arquibancada para mil pessoas assistir ao torneio. Ele reuniu os sete melhores tenistas da temporada do ATP Challenger Tour e mais um tenista convidado. O ATP – Associação de Tenistas Profissionais, distribuiu uma premiação de 220 mil dólares e pontos para o ranking do APT. Manter os grandes eventos do Tênis em São Paulo, como o ATP Challenger Tour Finals e o Brasil Open sempre foi um dos principais objetivos do Esporte Clube Pinheiros. Isto só foi possível com a parceria do Clube com o Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Esportes, Lazer e Juventude. Ainda, gostaria de salientar que o controle de entrada dos convidados foi feito com muito rigor. Os convidados receberam pulseiras pretas e, associados, verde. Parabéns Esporte Clube Pinheiros pelo sucesso de seu grande evento de Tênis. Agradeço atenção de todos. Boa noite.

José Roberto Carneiro Novaes Junior – ... Primeiro, venho propor um voto de pronto restabelecimento para um grande amigo, Conselheiro e Diretor, Oswaldo Fontana Filho, conhecido como Xixo. Ele se recupera de uma intervenção cirúrgica a que se submeteu no dia 12 passado, estando prestes a ter alta até o final da semana. Xixo há muitos anos ocupa uma posição difícil na Diretoria, em várias Diretorias, fazendo sempre prevalecer o Estatuto, os Regulamentos, independentemente de quem seja o associado em questão. Segundo item. É com grande satisfação pertencer a uma Associação centenária e encontramos com umas instalações e dependências no estado de conservação em funcionamento praticamente como se fossem novos e modernos. Assim, gostaria de parabenizar e propor um voto de louvor aos integrantes da Diretoria de Patrimônio, nas suas Áreas de patrimônio e campo, pelos cuidados e dedicação que mantém essas nossas instalações. Nessas Áreas nós temos funcionários, todos pelo menos com mais de 20 anos que se dedicam diariamente para manter esse nosso patrimônio aqui. Por ocasião da minha fala na previsão orçamentária vou dar mais alguns detalhes. E agora quero parabenizar a Diretoria, na presença do Presidente, Luís Eduardo, com o que acabou de ser lido, esse convênio que foi feito. Acho que temos de buscar mais convênios desse tipo, é uma atitude, uma alternativa muito boa para ampliarmos nossas instalações, que são limitadas. Parabéns. Obrigado.

Clovis Bergamo Filho – ... Venho aqui à Tribuna para endereçar dois votos de louvor. O primeiro se refere à oportunidade e o empreendedorismo que a Diretoria teve na conclusão e na efetivação de uma arena multiuso, que o primeiro evento foi aberto com campeonato de Tênis. O voto de louvor que endereço é ao Presidente da Diretoria. O segundo voto de louvor que endereço é pela determinação e empenho do Diretor de Marketing, que conseguiu viabilizar a realização de um evento de tal importância de Tênis dentro da arena multiuso. Muito obrigado e boa noite a todos.

Marcelo Giordano Beyruth – ... Venho aqui, Presidente Manssur, solicitar um voto de louvor para o DAS, que é o Departamento de Assistência Social, que desenvolve projetos de responsabilidades sociais aqui no Clube. São vários projetos interessantes, um deles são programas que envolvem benefícios aos funcionários do Clube, senhoras voluntários que ajudam a crianças do câncer. E um bem interessante, que é DAS Aprendiz, que é um programa que tem por objetivo reaproveitamento de banners, desenvolvendo bolsas e outros produtos. Atualmente o DAS Aprendiz desenvolveu programa para atender ONGs credenciadas pelo Clube, com vários projetos interessantes. Então, queria solicitar um voto de louvor ao DAS, para o departamento no geral e para duas pessoas que coordenam isso, que é a Sra. Rosângela Jóia Marques, que está presente aqui hoje na reunião e a Sra. Wanda Menke. Era isso. Muito obrigado.

Cláudia Nemoto Matsui – ... Meu voto é de louvor para a equipe de Triatlo. Teve uma performance ótima nesse fim de semana. No sábado teve o Triatlo Pirassununga Short. A Fabíola Gomes pegou 1º lugar geral, Pedro Apud 2º lugar, categoria 15 a 19 anos, Eduardo Beretta 2º lugar categoria 40 a 44 anos e a Juliana Cerize, que também é maratonista, 1º lugar categoria 40 a 44 anos. No domingo teve em Pirassununga o meio Ironman. A Fabíola Gomes participou e também pegou 1º lugar geral. Foi a primeira participação dela em meio Ironman, Nina Keller pegou 5º lugar geral, Arthur Ferraz 3º lugar categoria 35 a 39 anos, Pedro Cerize 2º lugar categoria 45 a 49 anos. E no sábado também teve uma prova no Rio Grande do Sul, Tramandaí, a Flávia Fernandes pegou 1º lugar geral elite. Toda essa performance foi fruto do trabalho do Técnico de Triatlo, Luiz Gandolfo. Era isso. Obrigada.

Francisco Flaquer Filho – ... Venho fazer um voto de louvor à categoria Sub 9 do Futebol Menor, que se sagrou campeã da Copa SESC, no último dia 16, ao vencer o Colégio Santo Américo por 7 a 0 na final. Gostaria também de lembrar que no próximo domingo, dia 30, todas as categorias do Futebol, do Sub 9 ao Sub 15 estarão disputando a final do Torneio Interclubes. Isso só reforça o excelente que vem sendo praticado por todos os professores e pela Diretoria. Muito obrigado.

João Benedicto de Azevedo Marques – ... Não poderia deixar de vir à Tribuna para me associar à homenagem que V. Exa. fez ao Dr. Jatene e ao advogado criminalista, Dr. Márcio Thomaz Bastos. Nós convivemos com o Dr. Márcio desde os anos 70, quando chegamos a São Paulo vindo do interior. Em campos opostos muitas vezes, divergindo muitas vezes, mas formou-se uma amizade e um respeito recíproco.

Presidente - Claro.

João Benedicto de Azevedo Marques – E o Dr. Márcio foi um homem que exerceu funções muito importantes em nosso País, duas vezes Presidente da nossa Ordem, duas vezes Presidente do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil e uma vez Ministro da Justiça.

Presidente - É verdade.

João Benedicto de Azevedo Marques – Então, Sr. Presidente, em que pese eventuais divergências, a gente não pode deixar, como V. Exa. foi muito feliz hoje quando disse que a gente não deve ter rancor e ódio, a gente precisa reconhecer nos homens públicos aquilo que eles fizeram pelo País, em que pese posições políticas divergentes. Eu que convivi e no Tribunal do Júri mais de uma vez enfrentei o Dr. Márcio Thomaz Bastos, ora ganhando e ora perdendo, não podia deixar de me associar e pedir que transmitisse à família dele que o companheiro e adversário do Tribunal do Júri se associa às justíssimas homenagens prestadas a essa figura, que gostava muito do nosso Clube. Ele fazia a pista e na pista conversávamos sobre os grandes problemas nacionais. Lá ora concordávamos e ora divergíamos, mas era uma figura doce, respeitosa e não podia deixar de dar esse meu testemunho de companheiro de advocacia e de lida do Tribunal do Júri e do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo. Muito obrigado, Sr. Presidente.

Presidente - O cumprimento pela sua manifestação, é por isso que digo, quando chamo respeitosamente, que não podemos prescindir dos decanos da Casa, dos que há anos fazem história. Há um velho ditado chinês, Dr. João, não é um ditado, mas uma história. Perguntaram ao jovem: por que você anda com os mais velhos? E ele dizia: para que me poupe de consultar as bibliotecas.

Cezar Roberto Leão Granieri – ... Na última sexta-feira, dia 21, na abertura do Congresso Brasileiro de Clubes, que foi realizado em Campinas, com a presença do Ministro interino do Ministério do Trabalho e Emprego, Sr. Nilton Machado e o Ministro do Esporte, Aldo Rebelo e mais de oitocentas pessoas, entre presidentes e dirigentes de quatrocentos clubes do Brasil. O Ministro do Trabalho e Emprego lançou o Programa JADE – Jovem Aprendiz no Desporto, que permite aos clubes do Brasil admitirem menores a partir de 14 anos para trabalhar dentro de um programa de aprendizado e trabalho, com encargos reduzidos e um programa desenvolvido pelo Sindi-Clube de São Paulo. Foi assinada nesse evento a primeira carteira de trabalho desse Programa JADE em todo Brasil, esse é um fato muito importante. Trata-se de um funcionário pinheirense, Iago Brandão da Rocha, jovem que irá trabalhar em nosso Clube, teve sua carteira assinada pelo nosso Presidente, Luís Eduardo Dutra Rodrigues. Então, peço um voto de louvor ao nosso Presidente, Luís Eduardo Dutra Rodrigues, ao Diretor Administrativo, Oswaldo Fontana Filho e ao Gerente Administrativo de RH, José Mário Marotta. Muito obrigado.

Presidente - Muito obrigado, Presidente.

José Ricardo Pinheiro Lima – ... São três votos, infelizmente um de pesar, até corroborando com as palavras do José Manssur e as lindas palavras também do nosso amigo João Benedicto de Azevedo Marques, mas ligado à família, até por ser casado com a Neli Jatene, que é sobrinha direta do professor Adib, tive essa oportunidade de entrar nessa maravilhosa família. E nos deixa, como o Manssur frisou, uma pessoa que poderia ter vivido 190 anos pelo que fez, não 85. Essa foi uma frase não minha, mas uma das inúmeras frases que a gente ouviu depois da morte do professor Adib. Só enaltecendo o que o Manssur falou, as palavras que tive oportunidade de ouvir dele: o trabalho não mata, o que mata é a raiva. E isso fica nas lembranças dele, um homem que sempre trabalhou muito, de uma família humilde. Nasceu em Xapuri, no Acre. Um pouco da história dele, se vocês me permitem contar. Depois de formado, ele ia voltar ao Acre para vingar a morte do pai, que faleceu aos 45 anos, quando ele tinha apenas 2 anos de idade e quis ser médico. Para nossa graça, ele teve a oportunidade de conhecer o professor Zerbini, que o iniciou na carreira célebre, mundial que ele teve com diversos trabalhos, cirurgia Jatene e outros mais que vocês conhecem. E aqui ficou 64 anos, casando-se com a D. Aurice. Foi atleta do Remo também, remou nas antigas águas do Rio Tietê. Enfim, fica aí uma mensagem de pesar, com um pouquinho de detalhe só da história desse grande homem. Outro, gostaria de lamentavelmente, desculpe-me se estou entrando e saindo, é porque estou com um irmão enfermo, Conselheiro desta Casa, onde deixo também votos de pronto restabelecimento dele, ex jogador de Polo também, Fernando Pinheiro Lima. É grave a situação dele, passou por uma cirurgia cardíaca semana passada, tem insuficiência renal e problemas de pulmão. Espero que o Fernando melhore e volte aqui com a gente, quem sabe até nesta Casa.

Presidente - São os votos de todos nós, Dr. Pinheiro Lima.

José Ricardo Pinheiro Lima – É só isso que tinha a dizer. Muito obrigado.

Presidente - As manifestações de pesar, quer a do Dr. João como a do senhor, serão encaminhadas às respectivas famílias.

Paulo Sergio Uchôa Fagundes Ferraz de Camargo – ... Gostaria de pedir um voto de louvor para os gerentes do Restaurante Japonês, a Juliana Kikushi e Adelmo Barbosa. Na quarta-feira estive aqui no Clube no período da tarde e comprei duas garrafas de água no Restaurante Japonês. Ao passar a senha do cartão ao invés de sair R\$ 5,80 saiu R\$580 reais. Confirmei a compra e teve que proceder estorno do valor. Foi um dia de mudança de sistema da Cielo e eles não conseguiam fazer o estorno da compra, o cancelamento. A Juliana ficou muito apreensiva com a situação e perguntou: Você vai continuar no

Clube? Falei que ia ficar mais um tempo. Então me dá seu telefone que assim que conseguir entrar em contato com a Cielo te ligo. Dei meu telefone. Demorou uma hora e meia, ela me ligou: olha, pode voltar ao Restaurante Japonês, que é possível agora fazer o estorno. Fizeram o estorno, se recusaram a cobrar as águas que haviam sido compradas. Quis pagar de alguma forma, mas, como tinha feito estorno, não quiseram passar o cartão novamente. Em minha opinião foi um atendimento exemplar e somos tão críticos com os bares e restaurantes, que acho que vale aqui dar um voto de louvor para quando o funcionário nos dá um atendimento, como a gente gostaria que assim fosse. Então, fica aqui a proposta de voto de louvor para a Juliana Kikushi e para o Adelmo Barbosa, que são os gerentes do Restaurante Japonês. Queria também pedir um voto de louvor à Conselheira Silvia Schuster. A Silvia apresentou o Projeto Leitura e Literatura no 3º Seminário de Profissionais de Educação, que foi realizado na Escola de Formação de Professores. Nesse seminário foram contemplados 80 projetos. Dentre esses 80, o projeto da Silvia Schuster foi contemplado, foi agraciado com uma Menção Honrosa. E agora ela vai poder fazer apresentação do seu projeto no seminário que vai ocorrer na USP, em janeiro do próximo ano. Era só isso. Boa noite.

André Perego Fiore - ... Senhor Presidente, gostaria de me associar ao voto de louvor do Conselheiro Novaes em relação à parceria que a Diretoria fez, acredito eu que foi com a Secretaria do Estado, para utilização da piscina do Complexo Aquático Constâncio Vaz Guimarães, para a gente tentar alocar a equipe de alto rendimento da Natação para aquele parque aquático, aliviando as nossas piscinas e dando condições aí para nossos atletas de alto nível poderem treinar com tranquilidade. Quiçá a gente consiga estender isso para outros esportes, Sr. Presidente. Meu segundo voto de louvor vai para a equipe de Natação do Pinheiros que dia 23, domingo passado agora, eles se sagraram campeões do Troféu Júlio Delamare, a equipe Junior de Natação. É o campeonato mais importante depois do Troféu Maria Lenke e a gente conseguiu se sagrar campeão. Agora, um fato curioso dessa competição foi que o Pinheiros estava atrás, estava em 2º lugar na competição até a última prova. E graças ao nado de um associado, de um atleta sócio a gente conseguiu bater o recorde Sul-Americano e se sagrar campeão do evento. Então, gostaria de parabenizar a equipe e essa estrutura de apoio ao atleta associado que a Natação está promovendo. Muito obrigado.

Ricardo Alberto Carneiro La Terza - ... Tenho dois votos de louvor esta noite. O primeiro deles vai ao elenco da peça teatral que se apresentou aqui no Clube O Vale Encantado, com mais de 40 pinheirenses. Um musical dirigido a crianças, adolescentes e adultos. Foi um sucesso total. Peço também um voto de louvor ao Diretor Candé, da Oficina dos Menestréis. Agora, a lista do elenco eu entregarei amanhã no Conselho. Também gostaria de pedir outro voto de

louvor aos funcionários do Clube que trabalharam na organização do Bazar de Natal. Eles foram muito dedicados e o sucesso do Bazar também se deve a eles. Então, só isso que tinha hoje. Boa noite. Obrigado.

Presidente - Obrigado.

- Registre-se que foram apresentadas duas declarações de voto por escrito, a saber: 1) subscrita pelo Conselheiro Severiano Atanes Netto, nos seguintes termos: “Venho através desta discordar de encaminhamento de voto de condolências ao Sr. Marcio Thomaz Bastos.”; 2) assinada pelos Conselheiros Aurea Lucia Ferronato, Ana Claudia Alves de Sá, Flavia Ferronato, José Luiz Fernandes Junior, Álvaro Rafael Mendes Latorre, Silvia Schuster, Andrea Faria de Castro Brandão e Palmira Izilda Lourenço de Campos Vergal, assim redigida: “Nós, Conselheiros abaixo assinado, gostaríamos de consignar o voto contrário ao voto de pesar feito em homenagem ao Advogado Marcio Tomás Bastos:”.

6) ORDEM DO DIA

Item 1 - “A Voz do Conselheiro”.

Lucia Helena Vieira Gherardi – ... Nós, sócias, que frequentamos o 3º andar do Ginásio Poliesportivo, o Fitness e a piscina aquecida solicitamos a compra de mais dois secadores de cabelo para o vestiário das associadas e dois secadores para o vestiário das atletas militantes do andar térreo do Poliesportivo, pois em horário de pico não há suficientes secadores para todas as sócias. Nós também reivindicamos um bebedouro para o 1º e 4º andares do Ginásio Poliesportivo, pois no 4º andar foi retirado um bebedouro há alguns meses e não foi recolocado. Devo ressaltar que o fluxo de pessoas no 4º andar é muito grande, ali há duas quadras de Voleibol e Basquetebol e também muitas vezes são usados para crianças do Programa de Férias. Há também uma sala de ginástica circuito step, zumba, aero jazz, etc. Nós também solicitamos compra de uma geladeira tamanho médio frost free, que não precisa descongelar, para os professores do Fitness, Ginástica, Yoga, etc. Muitos professores saem de casa às 4h30 da manhã trazendo uma marmita para o almoço. Como não tem nenhuma geladeira no 5º andar do Poliesportivo muitas vezes a comida se estraga, o feijão azeda, etc. Pedimos ao Clube geladeira com urgência para esses maravilhosos e gentis professores do Body Tech e do Esporte Clube Pinheiros. Os sócios também reclamam muito das catracas do Fitness, que por vezes não funcionam. Reivindico que seja solicitado ao DETRAN colocação de um semáforo para pedestres na faixa entre a Portaria nova do Tênis e o Shopping Center Iguatemi, na Rua Angelina Maffei Vita, pois a mesma muitas vezes não é obedecida pelos motoristas que por vezes nem diminuem a velocidade, colocando a vida dos pedestres em

risco. É fundamental primar pela segurança dos pedestres e sócios que utilizam essa nova Portaria do Tênis, que tanto facilita a vida dos associados para o acesso à rua e ao Shopping Center Iguatemi. Agora, a última. Gostaria de transmitir uma reivindicação das mães, feita à Chapa Viva Pinheiros, sobre a falta de placas e faixa etária em alguns brinquedos do playground. Eu mesma fui ao parquinho e verifiquei que a maioria deles possui as placas indicando a idade de uso pelas crianças, porém, alguns deles não possuem a faixa etária, tais como: o foguete, gira-gira e a casinha do Tarzan e da Jane. As faixas etárias são muito importantes para segurança de nossas crianças. Agradeço atenção de todos. Boa noite.

Presidente - Pela manifestação do Plenário, considero aprovadas as solicitações e as encaminharei aos órgãos próprios.

Ricardo Alberto Carneiro La Terza - ... Vou ser bem breve aqui, porque sei que a pauta está carregada, então, gostaria de pedir em nome do quadro associativo, com a chegada do verão e tendo em vista a interdição da piscina olímpica coberta, que no próximo mês de janeiro seja dada prioridade total ao quadro associativo na utilização das piscinas externas. Estou pedindo isso também como nadador que sou. Meu pedido tem intuito de evitar atritos entre sócios e as equipes competitivas de Natação e Polo Aquático. Se tivermos um verão de 2015 como foi de 2014, as piscinas estiveram cheias todos os dias e ocorreram alguns atritos dos associados com a equipe de Natação que treina no final da tarde. A Diretoria deveria estar atenta a esse ponto, prioridade sempre ao associado. Obrigado. Boa noite.

Presidente - Pela manifestação do Plenário, considero aprovada a solicitação, a proposta.

Eduardo Ribas Oliveira Machado - ... Trago aqui, falando com vários sócios pelas alamedas por um bom tempo fui deixando e somei três assuntos para trazer na noite de hoje. O primeiro, o Conselheiro Ricardo La Terza até fez um voto de louvor, diz respeito a um dos grupos de teatro ligado à Oficina de Menestréis. Esse grupo que atualmente está composto por mais de 40 associados, muitos fizeram grandes papéis nessa última apresentação de fim de curso, tem um sonho de que volte o curso de primeiro semestre, que na primeira versão dessa parceria o primeiro semestre era um curso, o segundo semestre era a preparação da peça. E os associados pedem que esse curso volte, que se possível seja estudada essa questão. O segundo assunto diz respeito à sala de halterofilismo. Já vim ouvindo de alguns associados, fui lá visitar e ouvi dizer, parece que há um projeto de reforma, algumas questões que precisam ser melhoradas. Gostaria de trazer essa questão aqui ao Conselho nesse momento de "A Voz do Conselheiro", para que caso haja esse projeto que seja visto com carinho. Senão houver, não levantei essa questão,

seja feito um projeto de melhora daquela sala, que realmente, pelo que ouvi tem alguns pontos que podem ser melhorados, até para que nosso setor consiga melhores resultados. Resultados esses que têm sido mundiais e muito bacanas. E por fim, é com relação ao edital de venda de títulos. Há um pedido de alguns associados, talvez até de vários, mas ouvi de alguns, no sentido de que seja estudada possibilidade de uma regularidade desse edital. Regularidade anual, como for, uma data, um período em que ele seja lançado sempre, porque muitos associados falam que às vezes compram o título por alguma questão ou deixam de comprar e de repente surge um edital num determinado momento. Então, não que tenha que ser só um, mas que tenha um específico, regular, anual numa data, para que o associado possa se programar. Eram essas minhas considerações. Boa noite a todos.

Presidente - Pela manifestação do Plenário, considero aprovado. Conselheiro José Ricardo Pinheiro Lima. Acredito que pelas razões de saúde que ele dissera não se encontra. Então, dou por encerrada “A Voz do Conselheiro.”

Item 2 - Apreciação da ata da 639ª Reunião Extraordinária, realizada no dia 10 de novembro de 2014.

Presidente - Não há inscritos. Não há também nenhum pedido de retificação ou impugnação feito à Presidência. A Ata já foi previamente distribuída aos senhores. Razão pela qual coloco em votação. Os Conselheiros que estiverem de acordo com a Ata, tal qual distribuída permaneçam como estão. Os que discordarem queiram levantar-se, por favor. A Ata está aprovada por unanimidade.

Item 3 - Apreciação do processo CD-31/2014, referente à Proposta Orçamentária apresentada pela Diretoria, para o exercício de 2015.

Presidente - Há Conselheiros inscritos, mas antes gostaria de fazer uma comunicação aos senhores. Recebi de alguns ilustres Conselheiros, como todos os demais um ofício que, de pronto, determinei fosse registrado e autuado e o deferi. Esses ilustres Conselheiros solicitavam a constituição de uma Comissão Especial com objetivo único e específico de verificar a origem da proposta formulada pela Diretoria para recomposição do nosso capital de giro. Diante do recebimento deste ofício, após analisá-lo detidamente e na companhia de ilustres representantes, a Presidência do Conselho Deliberativo deliberou emitir a Resolução 1/2014, vazada nos seguintes termos: A Presidência do Conselho Deliberativo do Esporte Clube Pinheiros, no uso das atribuições que lhe são conferidas, pelo inciso IX, do artigo 77, do Regulamento Geral e pelo inciso XII, do artigo 14, do Regimento Interno do

Conselho Deliberativo e considerando o pedido formulado por Conselheiros, protocolado na Secretaria do Conselho, em 17 de novembro de 2014, sob nº 1282, bem como quando apresentado pela Diretoria, às fls. 2 da proposta orçamentária para o exercício de 2015, resolve: constituir uma Comissão Especial com objetivo único e específico de verificar a origem da proposta formulada pela Diretoria, para recomposição do capital de giro. Esta Comissão Especial terá como Membros os seguintes Conselheiros: Antonio Carlos Fiore, Presidente da Comissão Financeira, que presidirá esta Comissão Especial; Luís Alberto Figueiredo de Sousa, que será o Secretário desta Comissão Especial e integrantes, Andreas de Souza Fein; Claudia Nemoto Matsui; Renato Bernasconi Zuccari e Luiz Guilherme Laraya Kawall. A Comissão Especial ora constituída e que dou conhecimento aos senhores deverá encerrar seus resultados, observado o objetivo único da criação desta Comissão, no prazo de 60 dias, a contar desta data, a fim de que sejam apresentados ao Conselho Deliberativo. Sala do Conselho, 24 de novembro de 2014. Assina: José Manssur.

Aurea Lucia Ferronato – Poderia fazer uma colocação? Se esta Comissão poderia se reportar a 2009, porque no balanço de 2010 tem uma apropriação de receita indevida, que certamente criou a dificuldade de um capital de giro.

Presidente – Respondo: a Comissão foi criada, o objetivo foi esse, o requerimento apresentado foi nesse sentido, esta Comissão terá possibilidade de fazer todos os exames, todas as pesquisas que forem necessárias, servindo-se de técnicos, de auditorias, aquilo que entender necessário, dentro do específico objetivo declinado e tempestivamente requerido.

Aurea Lucia Ferronato – Podemos fazer um requerimento por escrito para que se reportem a 2009?

Presidente – Nós iremos examinar.

Aurea Lucia Ferronato – Obrigada.

Presidente – Vamos dar início ao item 3 da Ordem do Dia, proposta orçamentária de 2015.

Antonio Carlos Fiore – ... Estamos novamente aqui reunidos para tratarmos da deliberação da proposta orçamentária para o exercício de 2015. Com objetivo de auxiliá-los a entender o que está contemplado nessa proposta gostaria de elencar os pontos que a Comissão Permanente Financeira, à qual neste momento represento, considerou como importantes para reflexão. Em primeiro lugar, é importante entender que a proposta orçamentária que a cada ano se aprimora, é a tradução em números do planejamento estratégico

de nossa Diretoria para os 12 meses de 2015. Ela engloba o que está definido sob essa ótica, apresentado às páginas 14 a 22 da nossa proposta orçamentária. Ela indica qual deverá ser nossa realidade ao final do próximo ano. A proposta orçamentária, como de costume, está apresentada em blocos: orçamento de custeio, orçamento de bares e restaurantes, orçamento da lei de incentivo ao esporte e orçamento de investimentos. Iniciando pelo orçamento de custeio, que engloba as receitas e as despesas correntes de nossa Instituição para o próximo exercício, além de dar suporte aos reembolsos relacionados com o financiamento do REFIS. Por falar em REFIS, em outubro de 2016 ele se encerra, ou seja, nós estamos bastante próximos do final desses desembolsos, que são bastante expressivos. Sinto-me confortável em afirmar que os critérios de correção adotados são equilibrados e condizentes com a perda de valor da moeda nos últimos 12 meses, de forma consistente com aquela adotada nos anos anteriores, a Diretoria se utilizou da média obtida de uma cesta de índices e demonstrada no texto da nossa proposta orçamentária à página 24. É importante notar que metade dos nossos custos provém de gastos com mão de obra e essa mão de obra é reajustada de acordo com o dissídio de suas categorias. Portanto, desnecessário falar do peso desse reajuste. Neste ano especificamente outro componente dessa cesta apresenta um percentual muito elevado, é energia elétrica com reajuste que se prevê gira em torno de 30% e pesará consideravelmente na proporcionalidade do cálculo de reajuste. O resultado da ponderação que está apresentado à página 24 resultou em 8,38%. Nossa Diretoria optou por adotar o índice de 8% que será aplicado na correção de nossa contribuição e na quase totalidade de nossas taxas. A contribuição social passará em 2015 a representar 71% das receitas de custeio. Acho interessante que analisemos também o valor da contribuição social através do tempo. Obtive qual era o valor dessa contribuição no ano de 2004, fui quase 11 anos atrás. Neste ano em média foi de R\$ 165,67. Se naquele ano de 2004 eu tivesse feito uma aplicação desse valor em uma caderneta de poupança, uma aplicação de baixíssimo rendimento, hoje poderia sacar R\$ 366,00. Atualmente nossa contribuição é de R\$ 322,00. O que está sendo proposto para 2015 é que ao longo de todo ano ela seja de R\$ 348,00. Portanto, acho que podemos com isso desmistificar o tema de que nossa contribuição social aumentou em demasia ao longo do tempo, não há fundamento nessa afirmação. De 2004 até hoje várias Administrações passaram por nosso Clube e todas, sem exceção cuidaram de manter essa contribuição social equilibrada. Outro ponto que merece reflexão é aquele que diz respeito ao desconto simples de 5% oferecido ao associado que antecipa suas contribuições. Se calcularmos o valor equivalente ao desconto real que será obtido pelo associado que optar por esse tipo de pagamento veremos que ele é equivalente a 0,8% ao mês, ou 10,3% ao ano. Ou seja, uma excelente aplicação nos dias de hoje. Nosso orçamento de custeio prevê para 2015 uma arrecadação em torno de R\$152 milhões, necessários para fazer frente aos desembolsos esperados para o período. Não vou me

deter em analisar de forma isolada cada item orçado, pois os mesmos em quase sua totalidade acompanham o que foi feito nos últimos anos. O orçamento de bares e restaurantes contempla receitas da ordem de R\$29 milhões, que se esperam sejam suficientes para dar cobertura aos gastos estimados no mesmo montante. Espero que nossa Administração consiga dar o essa Área, fato que é um desejo de todos nós aqui presentes. O número de associados atendidos e o número de refeições servidas têm aumentado fortemente. A qualidade de nossos serviços precisa se adequar definitivamente ao que nós, associados pinheirenses, desejamos e merecemos. Hoje fiquei bastante satisfeito em responder a uma pesquisa sobre a qualidade de nossas pizzas, sinal de que esse assunto serviço está sendo trabalhado e não foi proposital essa coincidência de hoje, tenho certeza disso. Antes de falar do orçamento da lei de incentivo ao esporte e do orçamento de investimentos cumpre-me falar da recomposição do capital de giro, da ordem de R\$1.2 milhões, incluídas com um desembolso de custeio para o ano de 2015. Há algum tempo são feitos questionamentos a respeito de nossa liquidez, que apresenta números que merece um fortalecimento. Várias colocações ou questionamentos são usualmente feitos por aqueles que efetivamente se preocupam com nossa Associação. Esse tema de há muito é debatido entre os integrantes de nossa Diretoria, em especial os que atuam nas Áreas financeira e de planejamento, Roberto Gasparini e Jorge Ehrhardt, pelos integrantes da Comissão Permanente Financeira, composta por Edmundo Comino, Paulo Siqueira, Claudia Matsui e Guilherme Kawall e até maio deste ano Julinho Magalhães e Antonio Villarinhos, aos quais de público rendo meu apreço e meus agradecimentos pelo apoio. Aproveito ainda para agradecer aos Conselheiros que sistematicamente nos têm trazido contribuições nessas Áreas. Todos sabem que não temos nenhum compromisso com nenhuma instituição financeira, ou seja, nosso caixa é saudável. O grande financiador de nossas atividades somos nós, associados, que costumeiramente antecipamos nossas contribuições sociais. Esse número gira em torno de 27% do que se espera arrecadar ao longo do ano. Em 1º de janeiro costuma estar presente em nosso caixa, que bom que isso aconteça, que bom que o associado deposita essa confiança em sua Associação e na direção que a conduz. Destaco também que apenas 13,5% do capital necessário as nossas atividades são de terceiros. Quem são esses terceiros? Fornecedores, funcionários e Governo, exclusivamente esses. Os 86,5% restantes são nossos, estão em nosso patrimônio líquido, que como já disse uma vez nesta Tribuna, teve sua formação iniciada na gestão de Hans Nobiling, por incrível que pareça. E desde então só fez se acumular, transformando-se no maior patrimônio líquido entre os clubes sócio-esportivos de nosso País. Com certeza muitos estão devem estar perguntando: se a situação é tão boa por que essa novidade de recomposição de capital de giro? Ouso falar que não vejo esse fato como imprescindível, entretanto, acho importante que ela seja adotada para que nossa situação de liquidez seja

robustecida e retorne aos níveis que existiram há cinco anos. Como apresentado no início desta reunião, a Presidência do Conselho houve por bem constituir uma Comissão múltipla para analisar o reforço de capital de giro que ora é solicitado. Como integrante desta Comissão não me furtarei em dar meu melhor para contribuir, como sempre, da forma mais equilibrada possível com nossa Agremiação. Poderia aqui elencar os motivos que fizeram com que nossa liquidez se tornasse menor do que era há alguns anos, porém, como dito no início desta reunião, formou-se uma Comissão, da qual faço parte para uma análise mais completa. Razão pela qual deixarei os meus comentários sobre esse assunto para essas reuniões, com intuito de não precipitar formação de nenhuma opinião. Falando agora um pouco sobre o orçamento da lei de incentivo ao esporte. Esse orçamento inclui apenas àqueles projetos que estão em andamento, com os recursos efetivamente captados, que totalizam R\$5.9 milhões. Não foram incluídos os projetos que se encontram em fase de captação. Não vamos deixar de observar a importância de todos esses projetos, 2015 é o ano que antecede à realização dos jogos olímpicos. A participação efetiva nesse evento há de muito orgulhar a nossa família pinheirense. Por fim, o orçamento de investimentos. Ele está composto pelo saldo que se espera ter na conta de investimentos, em 31 de dezembro de 2014 e será acrescido das receitas que se concretizarão ao longo de 2015. Desse saldo de R\$ 13.7 milhões, durante o ano de 2015 desembolsaremos algo em torno de R\$ 13.5 milhões, fechando o ano com um saldo de R\$200 mil. Particularmente, fiquei muito feliz com a inclusão da reforma da pista de atletismo entre os investimentos que se realizarão. Trata-se de uma reivindicação que faço há tempos, é uma necessidade que atenderá um dos espaços mais democráticos da nossa Associação. Lá convive em harmonia atletas de alto rendimento, atletas comuns, como nós, matriculados na corrida de rua de nosso Clube, caminhantes, pessoas em recuperação de diversos problemas de saúde e atletas de outros esportes, que lá complementam a parte física de suas atividades. Estou seguro que esse investimento é uma unanimidade entre nossas correntes políticas, que aqui se mostraram coesas para obtenção dessa reforma. Por fim, gostaria de fazer alguns comentários de caráter geral, porém, importantes nessa nossa reflexão. Todos os nossos tributos encontram-se rigorosamente em dia, inclusive o parcelamento do REFIS. À página 91 da proposta orçamentária há essa importante informação. Essa proposta orçamentária servirá de base a todas as atividades que se esperam ser executadas ao longo do ano de nosso centésimo décimo sexto aniversário. Finalizando, gostaria mais uma vez de cumprimentar nossos Diretores de Planejamento, Jorge Ehrhardt e Financeiro, Roberto Gasparini. Menção especial merece a brilhante Yara Mansur, que recentemente assumiu a Gerência Geral de nosso Clube, pela participação na preparação desse trabalho que ora estamos analisando, apoiada por nossos Gerentes de Planejamento, Roberto e de Contabilidade, Alberto. Sei que muitos outros colaboraram para execução dessa peça orçamentária, aos quais desde já

apresento minhas desculpas por não citá-los nominalmente. Sou relativamente experiente nessa Área, razão pela qual me sinto tranquilo em externar desde já minha convicção na alta qualidade do trabalho apresentado. Muito obrigado.

André Franco Montoro Filho (aparte) – ... É só uma curiosidade. Você falou da anuidade de 2004/2014 e comparou com uma aplicação em poupança. Aplicação é uma aplicação financeira, tem juros. Gostaria de saber se você tem o dado da correção das mensalidades em termos do INPC ou do IPCA.

Antonio Carlos Fiore – Pelo IGPM praticamente...

André Franco Montoro Filho – Pelo IPCA.

Antonio Carlos Fiore – Pelo IPCA praticamente o mesmo valor da nossa contribuição.

André Franco Montoro Filho – IPCA mesmo valor?

Antonio Carlos Fiore – Praticamente o mesmo.

André Franco Montoro Filho – Obrigado.

Ricardo Alberto Carneiro La Terza – ... Tenho três pontos importantes para falar sobre a proposta orçamentária. Primeiro, gostaria de comentar, na página 9 da PO, o perfil da frequência do Clube, a Diretoria está prevendo que para 2015 teremos um incremento, a nossa frequência diária vai passar, deste ano, a média de 7238 pessoas/dia para 7600 pessoas/dia. Se formos contar a frequência de 2013, quando tínhamos uma média de 6150 pessoas/dia vamos ter no ano que vem um aumento entre 2013 até 2015 de 23% no aumento de nossa frequência. Então, é muita gente que vai entrar no Clube e acredito que a atual Diretoria e a próxima Diretoria tenham de estar preparadas tanto na Área de bares e restaurantes, na Área de cursos, na Área esportiva para atender o nosso quadro associativo. Isso é importantíssimo. O segundo ponto importante da PO é na página 85, o orçamento de restaurantes para 2015. O Conselheiro Fiore já citou esse assunto, então, está prevista uma receita de R\$24 milhões e despesas do mesmo valor. Mas o que chama atenção é que existem três pontos de venda no Clube com previsão de déficit ou prejuízo para 2015. O primeiro é Churrascaria, que tem uma receita prevista de R\$1 milhão e 700 mil e despesas previstas de R\$2 milhões, então, um prejuízo de quase R\$300 mil. O segundo ponto que vai dar prejuízo é o Bar da Sede Social, que entendo ser o Bar do Snooker, posso estar errado, com receitas de R\$550 mil e despesas estimadas em R\$590 mil, já com um prejuízo estimado em R\$32 mil. E o terceiro é nossa Lanchonete da Piscina, com receitas de R\$1

milhão e 900 mil e despesas presumidas em R\$2 milhões e 200 mil. Entendo, como recomendação, a gente não pode iniciar o próximo ano já sabendo os locais onde vão dar prejuízo, isso tem que ser sanado ao longo do ano.

Andreas de Souza Fein (aparte) – Só para complementar. O senhor mencionou que o Orçamento era de R\$24 milhões.

Ricardo Alberto Carneiro La Terza – R\$29 milhões.

Andreas de Souza Fein – Senão me engano são R\$29 milhões e 500 mil, é isso?

Ricardo Alberto Carneiro La Terza – R\$29.4 milhões, é que falo números aproximados. O terceiro ponto que achei importante e é outra recomendação que faço é na página 81, Lei de Incentivo ao Esporte. Ela fala nos projetos em andamento do Clube: Olímpico 3, Formação 4 e, por dedução entendemos que esses projetos têm verbas estimadas em R\$5.9 milhões. Mas o que é interessante é que esse dinheiro está sendo gasto ao longo de 2014 e ao longo de 2015. E isso não está detalhado, pelo menos entendi assim, não está detalhado quanto foi gasto este ano e quanto será gasto no ano que vem. Aí, logo abaixo, na Lei de Incentivo ao Esporte tem uma menção que não foram incluídos ainda projetos cujos recursos virão do Governo Federal, que é o Projeto Aquático 3, Olímpico Aquático 4, Olímpico Terrestre 4 e Coletivo 2. Esses projetos em captação somam quase R\$26 milhões e 500 mil. Bom, se a gente vai somar o que está para entrar, R\$26 milhões com mais quase R\$6 milhões, que estão em curso, dá R\$32 milhões. Esse assunto tem que ser melhor detalhado ao Conselho, tem que vir um detalhamento o que são esses projetos, a quem se destinam, como vai ser gasto esse dinheiro, em que vai ser gasto, em material esportivo, em alimentação, contratação de técnicos, então, são duas recomendações que tenho para fazer esta noite. Dr. Manssur, são essas duas recomendações que gostaria de fazer ao Conselho, tanto na Área de bares e restaurantes, para sanar o déficit e na Área da Lei de Incentivo ao Esporte, o detalhamento das despesas.

Presidente – Perfeito.

Ricardo Alberto Carneiro La Terza – Obrigado.

Presidente – Só quero esclarecer ao senhor que de acordo com o dicionarista notável, recomendar é pedir todo cuidado e atenção para alguma coisa.

Ricardo Alberto Carneiro La Terza – Justamente, Dr. Manssur.

Presidente – O Conselheiro acabou de pedir toda atenção, é isso que ele quis dizer com a utilização da expressão recomendação.

José Roberto Carneiro Novaes Junior – ... Quando fiz aquele voto de louvor ao pessoal do Patrimônio, campo, o que tinha relacionado aqui no Orçamento, a Diretoria de Patrimônio tem praticamente 23% das despesas do Clube. Nisso, temos toda essa grandiosidade que estamos nesses 177 mil metros quadrados. Vocês precisam fazer noção do que é isso e esses dados. Temos uma área coberta de aproximadamente 35 mil metros quadrados, que são feitos manutenção de telhado, manutenção de calha, goteiras. Equipamento hidráulico nós temos vários sanitários, mais de 350; 320 torneiras; 330 chuveiros; 106 bombas de recalque; 285 quadros elétricos espalhados pelo Clube; seis geradores; 8800 pontos de luz, então, de vez em quando vem alguém e fala assim: têm duas lâmpadas queimadas. Duvido que na casa dos senhores não tenha pelo menos uma lâmpada queimada, que a gente vai carregando, se esquece de comprar. Tudo isso está exemplarmente sendo trabalhado por essa equipe de várias Diretorias. Fui Diretor Adjunto, em 1989/90, com Arnaldo Osse também e o pessoal que faz a manutenção, independentemente de situação política as pinturas estão sendo feitas, a manutenção está sendo feita. Temos isso e não podemos reclamar num Orçamento de R\$33 milhões, desses R\$182 milhões, que é praticamente pequeno em relação a tudo isso. Então, era isso que queria fazer um link com relação a esses números, parabenizando essa equipe, que a maioria do pessoal está lá há muito tempo e conhece o Clube muito bem. Com relação à peça orçamentária, protocolei, não deve ter tido tempo das respostas, protocolei no Conselho alguns itens que gostaria que fossem respondidos e vou citar apenas alguns, que acho de maior importância. O squash, na página 29, em custeio, ele passou de 441 para 720. No ano passado eram cinco meses, de fevereiro a julho. Este ano é de janeiro a julho e de agosto a dezembro. Houve um aumento. Fiz por mês, passamos de 88,20 para 120 por mês, um aumento de 36%, bem mais do que a faixa pretendida de 8%. Gostaria de saber o que aconteceu com isso. A mesma coisa na página 31, no Futevôlei, a temporada passou de 289 para 624, um aumento de 116, Futevôlei está aumentando 116. Na página 32 tem o Tai Chi Chuan, na faixa de maiores de 60 houve uma redução. Não sei se foi algum engano ou se de fato houve a redução, que no ano passado era 178 e para 2014 vai 147. Não sei se de fato vai haver essa redução ou foi algum engano. E o que mais chama atenção dentro desses preços é com relação ao Balé. Existe uma nota explicativa, dizendo que houve um aumento de 52% a 53% do Balé, mas que é buscando uma equiparação com o mercado de outras entidades aí fora. Não podemos começar a comparar o Clube com aí fora, que daqui a pouco vamos comparar tudo: vamos aumentar Sauna, Fitness, tudo, comparando com o mercado externo, temos que ver o mercado interno. Não sei por que essa variação tão grande. E na página 36, comparando com a do ano passado. Existia um item que era teste

ergométrico. Esse ano não aparece, 2014 existia, 2015 não existe. Não sei se não vai haver mais teste ergométrico ou se foi também uma falha de apresentação. Na parte de receitas de custeio, na página 48, em marketing: Patrocínios e Esportes existe uma diminuição de 57%. Justamente a gente está procurando patrocínios e existe uma diminuição de receita. Depois tem um que é polêmico, que é o Estacionamento. O Estacionamento, a previsão para 2013 era de R\$ 7.409.096,00 e foi realizado R\$ 4.334.248,00. Na época do relatório da Diretoria não houve todo tempo, porque houve atraso no início da operação. Para 2014 a previsão era de R\$ 7 milhões e 392, já menor que a previsão para 2013. E para 2015 a previsão é de R\$ 6.425.450,00. Quer dizer, está diminuindo a receita e aumentou a oferta. Isso inclusive é conflitante com o que se fala com aumento da frequência, se está tendo diminuição no Estacionamento, está vindo menos carro. A nota nas páginas 45 e 83 e o que se vê na página 9 com relação à frequência, como é que está havendo aumento de frequência se está diminuindo a receita de Estacionamento? Depois na página 49 existem alguns eventos: diminuição de 100%, acredito que não vai existir mais matiné carnavalesca, coisa desse tipo. No orçamento de restaurantes, na página 85, Restaurante do Lago, existe uma receita de R\$417 mil e 470. Queria saber se essa receita é referente a aluguel ou se existe participação com relação a movimento como se existe por aí. Agora, com relação a investimentos, páginas 87 e 89, temos aí na página 87 uma relação: obras em andamento e com dispêndio em 2015 e obras em reformas e planejadas: boliche, bolão, piscina olímpica, e tal. E tem aquela estação de tratamento de afluentes. Montoro, é aquela obra que há quase 20 anos estamos esperando por ela, e em parceria. O que gostaria de saber é o seguinte: primeiro, temos algumas obras, como boliche e bolão que estão elencadas aqui e foi aprovado um valor de R\$ 474.538,00. Temos a piscina olímpica que também já foi aprovada por esta Casa no mês de setembro, R\$ 2.743.414,00. E não elencadas, mas que estão aprovadas, a brinquedoteca, elevadores do Centro Esportivo, a grama sintética da pista e o coreto. Todas essas obras temos um total de R\$5 milhões e 735. E boa parte já deve ter sido paga até o final do ano e alguma coisa vai ficar para 2015. Então, o questionamento é o seguinte: quanto dessas obras que ainda têm, porque, por exemplo, a brinquedoteca vai acabar em janeiro, tem coisa que vai acabar até o fim do ano. Quanto disso está elencado nessa lista de programas de investimento, aqui na página 89, obras iniciadas R\$2 milhões e 536, queria saber se são esses e o que são. E obras planejadas R\$2 milhões e 700. R\$2 milhões e 700 para obras planejadas é pouco, em minha opinião. Não conheço o que está dentro desse capítulo. E outra também, temos vários programas de investimentos: equipamento, tecnologia, não sei o quê, somando R\$7 milhões e 800, que são quatro caixas pretas em minha opinião. O que tem dentro dessas unidades? ... Não sei se vão ser apresentadas no fim algumas informações sobre isso, mas de qualquer forma, assim como o Fiore pediu na pista de atletismo, gostaria de puxar sardinha para a estação de tratamento de

afluentes e também os elevadores do CCR e da Sede Social, que tem sido colocado há quatro, cinco anos e precisamos, que o elevador do Poliesportivo passou à frente, inclusive sem estar em previsão. Pois não?

Álvaro Rafael Mendes Latorre (aparte) – Observando comparativamente a previsão orçamentária de 2014 com a previsão de 2015, no item verbas de investimento, foi citado em 2014 o ar condicionado do Salão de Festas. Não foi executado, como todos nós sabemos. E na previsão de 2015 não aparece nenhuma menção a respeito. Indo mais um pouco na análise, nós temos aqui um saldo final em 2014 de R\$458 mil e o saldo inicial em 2015, R\$1 milhão e 479. Resumindo, na verdade...

Presidente – Conselheiro, a pergunta?

Álvaro Rafael Mendes Latorre – Vou perguntar, só estou justificando. O que está acontecendo, e aí vem minha pergunta, é que as previsões orçamentárias não estão se conversando nesse item de investimentos. Como é feito o critério dessas previsões? Porque se pegarmos para analisar não vemos sentido em termos numéricos. Da mesma forma que faço a pergunta, até sugiro que aquilo que foi previsto em 2014 fosse realmente justificado item a item...

Presidente – Conselheiro, me perdoe, com máximo respeito.

Álvaro Rafael Mendes Latorre – Mas é necessário.

Presidente – É um Conselheiro, quem deveria responder ao senhor...

Álvaro Rafael Mendes Latorre - Então, pode ser a Comissão de Planejamento.

Presidente – Perfeito. O ilustre Presidente nos brindou com uma fala e nada foi dito. Oportuno seu aparte, mas, com toda vênua, não é ele, porque ele é um Conselheiro como nós. O aparte poderia ser endereçado a outra pessoa.

Álvaro Rafael Mendes Latorre - Como o senhor recomenda que seja feita essa pergunta?

Presidente – O senhor é que deve saber. Quer fazer a ele?

Álvaro Rafael Mendes Latorre - Sim.

Presidente – Pode formular, espero que ele esteja em condições de responder.

Álvaro Rafael Mendes Latorre - Gostaria então de saber qual foi o critério elaborado em nível numérico para justificar o saldo final de 2014 em relação ao saldo inicial de 2015?

José Roberto Carneiro Novaes Junior – Essa pergunta a gente pode repassar à Diretoria, se ela for fazer explicação.

Álvaro Rafael Mendes Latorre – Pois não.

Presidente – O senhor vê que não fui indelicado, simplesmente fui real.

José Roberto Carneiro Novaes Junior – É só o que eu tinha.

Clovis Bergamo Filho – ... Estou vindo aqui à Tribuna só para elucidar e todos nós compartilharmos, na página 7, que muito se referênciamos sobre gestão corporativa, que o Clube deve ter uma gestão corporativa, deve ter uma gestão profissional. E a página 7 reverencia e evidencia um indicador do resultado da qualidade da gestão, que é simples, está desonerando o sócio. Então, a gente tinha aproximadamente 74% das despesas do Clube sobre responsabilidade do sócio e a gente está com uma previsão de 71%. Então, isso daí é um indicador de uma gestão corporativa, efetiva, eficiente e eficaz. Outro item que gostaria de colocar, como o Presidente do Conselho teve a oportunidade nos elucidar, como recomendação ou item a ser avaliado pela Administração, é que hoje temos as taxas esportivas e elas são cobradas ou por temporadas, vamos falar temporadas, às vezes a temporada são cinco meses, depois tem uma segunda temporada de mais cinco meses e cada modalidade tem uma característica. O que proporia para desonerar o fluxo de caixa do associado é que o associado que tivesse oportunidade de firmar um contrato de temporada, mas o pagamento ser mensal, um exemplo, ele vai se inscrever no Fitness, é temporada de seis meses. Ele faz o contrato de seis meses e tem a responsabilidade de pagar mensalmente aquilo lá, porque dessa forma desoneraria o fluxo de caixa do associado, tornaria a vida do sócio um pouco mais tranquila, principalmente no início do ano. São esses dois itens que tenho a considerar e endereço meu voto como aprovação dessa peça orçamentária, que foi muito bem elaborada. Parabéns. Um abraço.

Aurea Lucia Ferronato (aparte) – O senhor expressou seu voto pela aprovação, gostaria de saber se quando expressa esse voto leva em consideração a obrigação do Clube de contratar diretamente os terceirizados, que foram objeto do inquérito civil da Procuradoria do Trabalho, uma vez que em 2007 tínhamos mil empregados, hoje temos 1.500 e a previsão para o cumprimento dessa imposição do Ministério Público do Trabalho vamos para 2 mil empregados em sete anos.

Clovis Bergamo Filho – Qual é a pergunta?

Aurea Lucia Ferronato – Gostaria de saber se o senhor mantém seu voto de aprovação, tendo em vista que o número de empregados dobrará em sete anos?

Clovis Bergamo Filho – Entendo que a peça orçamentária está refletindo todos os indicadores de todas as informações necessárias para ser apreciada pelo Conselho. Além dos mais, essa peça foi avaliada no detalhe por todas as Comissões do Conselho, então, dessa forma, estou seguindo as Comissões e meu entendimento também.

Aurea Lucia Ferronato – Poderia pedir ao Sr. Presidente perguntar ao Presidente do Clube, que apresentou a peça orçamentária, se está contemplado aqui a obrigatoriedade recente de contratação direta dos professores e técnicos das atividades esportivas...

Presidente – A Diretoria no momento oportuno, Conselheira, se manifestará.

Aurea Lucia Ferronato – Muito obrigada.

João Benedicto de Azevedo Marques – ... Como todos os Srs. Conselheiros, procurei atentamente ler toda proposta orçamentária e gostaria de fazer algumas pequenas colocações. Em primeiro lugar, como sempre fui otimista, acho que todos aqui nesta Casa temos a obrigação de reconhecer a grandeza extraordinária do Clube pelo Orçamento, R\$182 milhões de receita e despesa é um Orçamento maior do que centenas de prefeituras do nosso País. Então, isso mostra a extraordinária força do Clube Pinheiros. É um Orçamento razoavelmente equilibrado, não tenho grandes dúvidas. Uma delas V. Exa. já indicou o caminho e que me deu uma grande preocupação, que acredito seja de todos os senhores. A questão logo à página 2, que a própria Diretoria informa que é a recomposição do capital de giro, o déficit caixa, que, Conselheiro Fiore, isso para mim até então era desconhecido, era uma surpresa. Acho importante que a Diretoria tenha aberto essa questão, mas gostaria de um esclarecimento do Presidente do Clube de quando surgiu esse déficit de caixa? Essa não é uma resposta só a mim, mas a todos os associados. Conversando com um Conselheiro, também da área financeira, tenho uma grande confiança no Conselheiro Fiore, que preside a Comissão Financeira, quando se fala aqui: apurado em cerca de R\$8 milhões: será mais ou será menos que R\$8 milhões? Temos o direito de ter uma posição da Diretoria a respeito dessa questão que ela, corajosamente, abriu. A outra questão, Sr. Presidente, que quero pontuar à observação dos senhores diz respeito à Lei de Incentivo ao Esporte e que vamos ter uma reunião próxima, no dia 29 deste mês, para fazer as adaptações estatutárias. Reputo, Sr. Presidente, essa

lei em termos de números dados dessa proposta orçamentária, que chega em termos de projeção a quase R\$20 milhões. Se perdermos esse recurso dessa Lei de Incentivo ao Esporte esses R\$20 milhões que hoje são dedicados ao esporte, algumas atividades teremos que encerrar, outras atividades do esporte aqui no Clube o ônus será nosso, do corpo associativo. Então, faço um apelo aos Srs. Conselheiros, que compareçam em massa nessa reunião e convidem os senhores associados, porque se está decidindo aqui o futuro do Clube na Área na qual nascemos; que foi do esporte. E quero dizer que esse dinheiro que vem do Ministério do Esporte vem para nós gratuitamente, para atender aos nossos atletas, nossos filhos, nossos netos e os atletas do Clube. Então, acho que é uma importância muito grande e como vamos fazer se perdermos essa importância? O associado vai bancar isso? Então, essas questões, é claro, serão colocadas com muito maior propriedade por ocasião da Assembleia Geral, mas como elas vêm nessa informação da Lei de Incentivo ao Esporte, quero neste caso cumprimentar a Diretoria pelos esforços que tem feito ao longo do tempo, esta e outras Diretorias, para que nos beneficiemos da Lei de Incentivo ao Esporte. Quero dizer aos senhores que minha posição, sou frontalmente contrário a qualquer tipo de profissionalização e de profissionalismo dentro do Clube, porque o Clube nasceu sob a égide do esporte amador e sob essa égide ele deve continuar. Mas isso não quer dizer que não possamos receber licitamente verbas do Ministério do Esporte para desenvolver o esporte amador que vai beneficiar os associados, os nossos filhos e os nossos netos. Então, Sr. Presidente, com relação ao Orçamento propriamente dito gostaria que o Presidente do Clube desse um esclarecimento sobre a questão do déficit de caixa, independentemente quero me congratular com a decisão de se formar essa Comissão para apurar essa questão do déficit de caixa, para sabermos realmente qual é esse déficit de caixa real que o Clube apresenta.

Presidente – Obrigado.

João Benedicto de Azevedo Marques – Não tenho emendas a apresentar. Espero os esclarecimentos do Sr. Presidente e em princípio meu voto é favorável à aprovação do Orçamento do Clube.

Aurea Lucia Ferronato – O senhor me concede um aparte?

Presidente – Se for a mesma pergunta que a senhora fizera anteriormente já está respondida. É a mesma pergunta que a senhora fizera no aparte anterior?

João Benedicto de Azevedo Marques – Terei prazer em responder ao aparte.

Presidente – Porque já vamos pedir à Diretoria para responder.

Aurea Lucia Ferronato (aparte) – Gostaria de perguntar ao senhor se quando se refere à importância das verbas públicas e à importância da decisão assemblear em relação à mudança do Estatuto se refere à garantia de que verbas públicas serão recebidas pela nossa Associação, mesmo diante da constatação de fraudes trabalhistas que vão impedir que o Ministério do Esporte conceda essas verbas?

João Benedicto de Azevedo Marques – Ilustre Conselheira, quero dizer a senhora que, como ex-Procurador de Justiça e Promotor de Justiça jamais compactuarei com fraude trabalhista, nunca compactuei e não vou compactuar.

Por outro lado, o Clube quando solicita ao Ministério do Esporte um incentivo e uma verba evidentemente precisa fundamentar e apresentar toda documentação necessária à aprovação dessa verba. Sem essa documentação a verba não será aprovada, ilustre Conselheira.

Aurea Lucia Ferronato – Por isso que só o Estatuto não será suficiente.

Presidente – Debates não, a senhora fez a pergunta e ele já respondeu.

João Benedicto de Azevedo Marques – Sr. Presidente, assim sendo encerro minha colocação e voto em princípio pela aprovação do Orçamento.

Presidente – E o requerimento de V. Sa., solicitando pronunciamento da Diretoria já está anotado, é uma faculdade de qualquer Conselheiro. Quando terminarmos os oradores solicitarei ao Sr. Presidente, por si ou por quem indicar que preste os esclarecimentos necessários.

Andreas de Souza Fein – ... Inicialmente, Sr. Presidente, parabênzo à distribuição da peça orçamentária a nós com antecedência, que a discussão do nosso magnífico Orçamento merece. Examiná-lo é sempre gratificante, nosso Clube é uma potência, o que reflete nos valores envolvidos em sua operação. Como tenho dito nos anos anteriores, hoje reitero, a reunião de hoje em minha opinião é a mais importante do ano, pois é nela que vamos discutir e garantir os recursos que vão garantir o futuro do nosso Clube. Daí porque tenho insistido em que recebamos a proposta, Sr. Presidente da Diretoria, concomitantemente ao envio às Comissões, o que está perfeitamente acorde com nosso Estatuto. Então, registro aqui meu reconhecimento pelo acerto da sua decisão e de modo a assegurar um prazo mais adequado para a nossa análise. E aproveito para reiterar o pedido de que em 2015 o Orçamento para 2016 seja enviado com essa mesma antecedência. Indo então para análise da proposta, percebo um importante aumento na produtividade, além da redução do quadro de pessoal, quando analisamos a relação entre o número

de funcionários e número de associados. Em 2014 tínhamos um funcionário para cada 22,99 associados, ao passo que para 2015 estamos prevendo um funcionário para cada 26,09 associados. Se adicionarmos estagiários para essa conta a mudança vai ser insignificante e de modo que a medida permanece bastante válida. E aqui não se trata, prezados colegas, de enaltecer a pura e simples redução do quadro de pessoal, porque sem a valorosa contribuição desses nossos funcionários não seríamos o que somos. Trata-se isso sim de reconhecer o investimento que tem sido feito em treinamento e informatização. Sem esses não teríamos conseguido esse aumento de produtividade. Com referência às taxas do departamento saúde a decisão da Diretoria de manter no Orçamento de 2015 a proposição modificativa que fiz em 2012, de parcelamento de seus pagamentos. Ainda no tema taxas, proponho uma emenda modificativa para a taxa de transferência, pois não está claro na proposta quais graus de parentesco serão beneficiados com o desconto proporcional ao tempo de associação familiar, página 39. A proposta é que sejam mantidos os atuais beneficiários; quais sejam: cônjuge, união estável, ascendentes, descendentes em linha direta de associados e irmão, conforme o tempo de Clube. Na realidade nem seria uma modificação, pois mantém o que já se pratica. Trata-se de uma emenda, digamos esclarecedora, simplesmente um elucidativo para que não haja mal entendidos.

Presidente – Se a Diretoria explicar na fala dela o senhor se dá por satisfeito?

Andreas de Souza Fein – Espero que fique mantido como está. Em se mantendo o que está hoje acredito que tenha sido talvez um erro de digitação.

Presidente – Consulto o senhor na hora, se for, a gente coloca em votação.

Andreas de Souza Fein – Perfeitamente. Continuando então, prezados colegas, comento a previsão de receita para Estacionamento, quadro à página 48, que já foi até comentada pelo Conselheiro Novaes, então, solicito o mesmo esclarecimento para redução da receita prevista, especialmente para a Garagem da Faria Lima. O Orçamento aprovado para 2014 previa uma receita para aquela Garagem de R\$ 3.179.550,00, ao passo que a previsão para 2015 é R\$ 1.979.161,00. A receita acumulada em 2014, conforme o R.A.M. de outubro foi R\$803 mil e 980, é uma base de comparação prejudicada, pois a Garagem da Faria Lima só entrou em operação em março deste ano, pouco mais de dois anos de atraso na data da entrega. Seguindo ainda na análise do Estacionamento, aqui sim apresento uma emenda de proposta modificativa do Orçamento, relativo às suas taxas. Proponho, Sr. Presidente, que o custo de estacionamento para os associados da categoria Veterano seja reduzido em 50%. Essa redução, perfeitamente factível, pois pode ser compensada com a elevação da taxa semestral de acompanhantes, por exemplo, para o período de segunda a sexta-feira, dos R\$ 229,00 que constam da PO em análise, para

R\$ 348,00, o que equivale a uma mensalidade. Já para a taxa semestral de acompanhantes para o período de segunda a domingo, a elevação prevista na minha emenda modificativa seria de R\$ 348,00 para R\$ 529,00. Com essas medidas, Sr. Presidente, considerando a meta da Diretoria para a quantidade de acompanhantes, conforme os dados do R.A.M., a receita adicional cobriria com folga a redução do preço de estacionamento aos Veteranos. Caso não haja a redução do número de acompanhantes, objetivado pela Diretoria, a receita para esse benefício aos Veteranos fica ainda mais assegurada. Adicionalmente, ainda como parte das receitas necessárias para compensar a redução que ora proponho nessa proposta modificativa, qual seja, de reduzir custo de estacionamento aos Veteranos, proponho que o preço para o estacionamento de terceiros em eventos do Clube seja aumentado de R\$ 40,00 para R\$ 50,00. E, finalmente, como outra fonte de receita para que se possa reduzir o custo aos Veteranos, proponho que o pernoite tenha parte de sua receita direcionada para a redução ora proposta. Não posso citar números, porque na PO que estamos analisando não se comenta nada do preço do pernoite, mas certamente é factível isso, né? As definições dos aumentos que propus se basearam na proporção entre Veteranos e associados totais. Os Veteranos são cerca de 26% dos associados do número de acesso de associados e numa média de estacionamento de 2 horas. Todos esses números foram retirados do R.A.M e da proposta em análise. O cálculo não pode ser muito preciso, porque nesses documentos há falta de informação sobre o acesso de Veteranos em estacionamento, mas a aproximação permite oferecer uma contrapartida proposta de redução, de modo a manter o equilíbrio orçamentário. Essa é minha proposta, Sr. Presidente.

Presidente - Como não poderia deixar de acontecer com suas sempre abalizadas considerações, isso tem que ser examinado, Sr. Presidente, quando o senhor vier às suas considerações, à luz do artigo 45, do Regimento Interno da Diretoria. O Conselheiro Fein se esforçou, dentro dos dados que ele possuía, em observar que a proposta orçamentária, o orçamento ordinário deverá estabelecer sempre que possível o equilíbrio entre receitas e despesas, observando o princípio de que os recursos arrecadados se destinam somente ao custeio e por aí vai. Então, há necessidade, se bem entendi, acredito que sim, porque ele foi claro, de verificar se a redução de 50% do pagamento do estacionamento para a categoria Veteranos pode ser compensada com equilíbrio pelo aumento das taxas que ele mencionou. É isso que espero que o senhor por si ou por quem o senhor indicar, apresente. Se isso estiver ok, o Conselheiro Fein na hora se pronunciará a respeito. Se não encaminho à votação.

Andreas de Souza Fein - Prosseguindo então, Sr. Presidente, reitero a sugestão que fiz em 2013, no sentido de se adotar para as próximas propostas orçamentárias informações adicionais que permitam avaliar melhor a

destinação dos recursos dos associados. Por exemplo, informações sobre o número previsto de frequentadores das festas e eventos, o número previsto de convites gratuitos distribuídos a cada uma dessas festas e eventos. E da mesma forma, sugiro indicar na PO também o número de usuários e a quantidade de horas de uso gratuito dos estacionamentos do Clube, o número de carteirinhas de convidados que poderão frequentar o Clube graciosamente e de outras ações que ofereçam gratuidades. Eu reitero, não questiono aqui eventual necessidade ou conveniência de se conceder essas benesses. Eu acredito e acredito mesmo que a Diretoria as distribua com critério e parcimônia na medida do realmente necessário para a imagem do Clube, mas, porém, são custos e esses indicadores são importantes para se avaliar o quanto do custo por associado contribuinte está destinado a ações institucionais. Prosseguindo, tenho um pedido de esclarecimento à Diretoria, que se refere ao comentário da Comissão Financeira, contido no último parágrafo da primeira página do seu parecer. No texto consta “O Clube possui todas as certidões negativas.” Esse mesmo parágrafo se refere às páginas 90 e 91 da PO, onde se pode verificar que o Clube tem feito pagamento de tributos via depósito judicial. Peço esclarecer se o Clube tem obtido certidões negativas de tributos ou certidões positivas com efeito negativo? Se for esse o caso, que se tenha obtido certidões positivas com efeito negativo e somente se for esse o caso proponho uma emenda modificativa, no sentido de que se estabeleça que no texto da PO conste o valor e o detalhe do tamanho das pendências que se questiona, bem assim os parcelamentos e as pendências que ainda se encontrem na esfera administrativa, como, por exemplo, autos de infração existentes. Na verdade isso não modifica o Orçamento no seu volume financeiro, Sr. Presidente, é apenas um esclarecimento no texto da proposta.

Presidente – A Diretoria deverá esclarecer, aí consulto o senhor.

Andreas de Souza Fein – Está bom, Sr. Presidente. E, finalmente, reitero aqui minha proposta de que se implante um sistema permanente de otimização operacional do Clube, com repasse dos ganhos de produtividade aos associados, como exemplo dessas ações, caros colegas e caro Sr. Presidente, comento duas possibilidades a estudar. A primeira, decorrente da recente regularização legal do fornecimento de excedente de energia elétrica fotovoltaica de auto geração. Por essa regularização, esse excedente pode ser devolvido à rede pública pelo mesmo valor que se paga, pois ele é abatido do volume consumido da rede pública. Em leilão recente, realizado em 31 de outubro de 2014, o valor pago pela mega watt-hora gerado via fotovoltaica foi de R\$ 215,12. Em 2014 o volume mensal de energia elétrica consumida pelo Clube, conforme o R.A.M. tem sido de cerca de R\$ 927,00 mega watt-hora. Pelo nosso porte, ainda mais depois do comentário do Conselheiro Fiore, de que se espera um aumento de energia elétrica da ordem de 30% para o Clube para

2015, cabe verificar essa possível fonte de economia, pois o preço já se aproxima do preço pago atualmente pelos consumidores. Área para captação em nossos edifícios temos de sobra, o Conselheiro Novaes acabou de lembrar que temos cerca de 35 mil metros quadrados de superfície coberta por telhados. O fato desse leilão se ter viabilizado certamente inspira que se aprofunde essa análise. Na mesma linha se apresenta análise do uso da energia solar para aquecer água. Essa é uma tecnologia já bem mais conhecida e de viabilidade comprovada. Certamente há muitas outras oportunidades de otimização nas nossas atividades e essas foram apenas duas. É o que tinha a considerar, Sr. Presidente, prezados colegas. Muito obrigado pela atenção. Boa noite a todos, já concedendo aparte ao Conselheiro Cappellano.

Roberto Cappellano (aparte) – Andreas, deixe-me fazer duas perguntas, para entender. ... Primeira pergunta: qual é o conceito que você usou para dar, não sei se a palavra certa é benesse, para dar esse desconto aos Veteranos e não aos outros associados? A segunda pergunta: caso seja aprovado aumento de taxa, como colocaria em funcionamento isso, se hoje temos o sistema Sem Parar para entrar, temos a carteirinha, às vezes vai entrar um sócio Veterano e um não Veterano e obviamente vai usar carteirinha de Veterano, conhecendo, a maioria das pessoas vai sempre querer tirar uma vantagem de usar...

Andreas de Souza Fein – Um abuso exagerado por economia, vamos colocar assim.

Roberto Cappellano – Um abuso pela economia, então, queria saber qual é o conceito? E se passar, eu vejo prejudicada operacionalmente, não vejo como viável a operação. São esses dois esclarecimentos. Obrigado.

Andreas de Souza Fein – Primeira pergunta, com relação à diminuição da taxa de estacionamento. Todo ano, é só verificar as Atas, venho aqui e questiono valor da taxa de estacionamento que, em minha opinião, está muito elevada. Sempre tenho comentado que o nosso estacionamento foi integralmente financiado pelos sócios, seja em sua construção física, seja em sua construção de programas de gerenciamento e o associado não tem se beneficiado desse investimento. Há pouco, acho que foi o Conselheiro Novaes que falou, que não podemos nos comparar com o que acontece lá fora permanentemente. E concordo, aqui fora, o nosso vizinho cobra acho que R\$ 15,00, R\$ 20,00 a hora de estacionamento por causa da localização. Não podemos ter esse tipo de parâmetro. Então, como não consigo uma redução para todos os associados, pensei numa redação para aqueles que têm, teoricamente são aqueles que têm fontes de receita mais limitadas ou mais reduzidas e que já contribuíram por muitos anos a fio com o nosso Clube. Com relação ao controle e a efetivação da verificação de que esse benefício não seja

mal versado, eu tenho certeza de que a Diretoria vai poder imaginar o controle. Esse é um legítimo ato de gestão, que cabe à Diretoria implementar. Imagino que a Diretoria vá escolher o que é melhor, se é melhor conceder esse desconto só para quem pagar pelo cartão Pinheiros ou só para quem pagar via ticket. Não sei, a Diretoria tem que implementar. Essa é uma oferta macro. Espero ter respondido sua pergunta, Conselheiro.

André Perego Fiore (aparte) – Você comentou sobre a questão de energia elétrica, que está previsto na PO um aumento exorbitante de 36%, alguma coisa nesse sentido.

Andreas de Souza Fein – Não sei se está previsto na PO, estou me referindo ao comentário que o Conselheiro Fiore fez, mas é alguma coisa ao redor de 30%.

André Perego Fiore – Você utilizou como algum argumento para economia a questão de leilão de energia ou captar a energia através de leilão ou coisa do tipo.

Andreas de Souza Fein – Para esclarecer, a posição é a seguinte: a viabilidade econômica da geração de energia fotovoltaica é uma coisa que ainda está muito questionada, ela depende muito ainda de subsídios, subvenções, etc. O que se observa ao longo dos anos é que o custo do mega watt-hora tem se reduzido. Não acredito que hoje seja viável, mas acredito sim que num curto espaço de tempo, de dois, três, quatro anos ela será viável. Por isso que propus que se inicie esse estudo. Esse leilão a que me referi é o seguinte: o organizador nacional de sistema, que é quem gerencia as compras de energia elétrica compra energia de fontes variadas, hidrelétrica, nuclear, eólica, fotovoltaica, termoelétrica, etc. E esse leilão que aconteceu agora, em 31 de outubro, foi o primeiro leilão em que se leiloou exclusivamente energia gerada pelo sol, ou seja, energia fotovoltaica. O preço que pagamos, nós, consumidores comuns pagamos, que é alguma coisa ao redor de R\$ 250,00 o mega watt-hora, nossa conta elétrica está dando alguma coisa ao redor disso. Não consegui ver no Clube, porque no R.A.M. só tem o valor dos quilowatts consumidos, até muito bem detalhado por associado, por mês, etc., mas não consegui identificar, talvez uma falha minha, o valor da conta de energia elétrica do Clube. Então, tomei como base um valor que talvez seja superior àquele que o Clube paga. Esse é o leilão a que me referi, essas são as condições de contorno que acho que justifiquem se iniciar essa análise.

André Perego Fiore – Mas minha pergunta é se você se debruçou sobre uma questão que, além dessa questão que você está levantando, sobre a eventual substituição de algumas lâmpadas de filamento normal por LED, onde

também pudesse haver uma redução significativa no custo da energia elétrica?

Andreas de Souza Fein – Esse cálculo realmente não fiz, mas é mais uma oportunidade de otimização que se apresenta para o Clube sem dúvida nenhuma.

André Perego Fiore – Obrigado.

Andreas de Souza Fein – Obrigado. Boa noite.

Presidente – Obrigado.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – ... Acho que num momento como hoje, que é o momento mais importante do Clube, vale a pena a gente reconhecer o quanto tem evoluído nesses últimos anos na questão de apresentação da proposta orçamentária e acredito que uma das grandes evoluções, como no ano passado que está-se mantendo este ano, gostaria de registrá-la, que é o fato de o Presidente da Comissão de Finanças vir explicar, acho que isso tem um valor muito grande. E novamente peço a esta Casa que se possível, Sr. Presidente, sempre que vier uma proposta cuja matéria seja muito relacionada a uma Comissão, que se repita o que o Conselheiro Fiore fez hoje, que o Presidente da Comissão venha e nos traga os esclarecimentos dos pontos principais, isso é uma evolução bastante grande nos mecanismos de governança dentro do Clube e acredito que a gente deva estimular isso para as demais Comissões. Dentro do aspecto da melhoria contínua, Sr. Presidente, gostaria de trazer aqui alguns pontos para a Diretoria. E o ponto principal que acredito que precisamos melhorar e vamos colocar isso para os próximos anos é o formato da previsão em relação ao formato da prestação de contas. Por muitos anos temos aprovado um Orçamento e no momento onde a gente vem prestar as contas dos formatos numéricos as nomenclaturas são totalmente distintas. Peço que seja colocado no plano de melhorias, sugerido à Diretoria, Sr. Presidente, que no formato da previsão tenhamos algo mais aderente ao formato da prestação de contas, porque o que estamos fazendo hoje aqui, Srs. Conselheiros, é dar um mandato ao Presidente da Diretoria, é um mandato, é um voto de confiança, é um limite de atuação, no qual a gente acredita que a Diretoria vá poder trabalhar com diversos elementos relacionados ao aspecto financeiro. E nada mais justo que esse formato desse mandato seja o mesmo formato com o qual a gente aprova as contas, mostrando o que foi realizado. Então, essa seria a primeira sugestão. Uma segunda sugestão nesse aspecto é que um relatório dessa natureza, como este de prestação de informações relacionadas ao Orçamento, que ele passe por um critério de revisão um pouco mais amplo do que o que tem sido feito, porque se a gente olha com um pouquinho de detalhe nas páginas 6, 7, 9, 10,

12 e 41, onde existe uma série de informações sobre número de associados, sobre percentual de contribuição da participação na questão do custeio o que notamos é que existem números do passado diferentes. Na previsão de 2014 o número de 2013 era um número real, perde a credibilidade trazer um número diferente do que foi o número real. Os números em diferença em alguns momentos chegam a ser significativos pelo percentual, em outros momentos são desprezíveis. Acredito que isso melhora a qualidade do aspecto de governança e gostaria que fosse observado nas próximas apresentações, um critério mais forte de evolução da revisão desses números, quando apresentados aqui. Notamos que na peça orçamentária existe a evolução de produtividade, quando medida pelo aspecto de número de funcionário por associado. No entanto não notamos a mesma medida quando observamos o custeio, o crescimento do custeio. Ainda que no gráfico que tenhamos aqui na página 7, que demonstra o percentual da contribuição social na relação do custeio, gostaria de discordar do que o Conselheiro Clovis Bergamo trouxe aqui, dizendo que ela está mais baixa, porque esse percentual de queda se deve única e exclusivamente à criação de novas taxas. Nós temos taxa de babá, taxa de atletismo associativo, hoje pagamos uma série de taxas muito maior do que se pagava há um tempo. Então, acredito que realmente o número está aqui, o número é representativo de uma situação, mas deveria também ser considerado nessa queda de número o quanto está se pagando de taxa adicional, para que possamos medir a efetividade. Como o Presidente da Comissão de Finanças, o nobre Conselheiro Fiore deu aqui um aparte ao Conselheiro Montoro, a questão de trazer um valor presente, ok, que ficaria praticamente igual. Ou seja, esse é o maior indicador talvez de produtividade que precisamos buscar. E novamente, venho mais um ano aqui solicitar à Diretoria maiores esforços na busca da produtividade global. Sei que o Presidente Dutra promoveu mudanças bastante fortes para o ano que vem, dentre elas atribuição à Yara, que está aqui, vejo que terá um grande desafio pela frente e gostaria que contasse com o apoio de todos nós, Conselheiros, para fazer seu trabalho ficar mais fácil. Espero que esse trabalho, Sr. Presidente, nos traga frutos. Ainda nessa linha de produtividade, gostaria de pensar... Gostaria de deixar como sugestões, Sr. Presidente, não como emenda, mas o ano que vem é um ano que será marcado por um conjunto de incertezas muito grandes em nossa economia. E essas incertezas, quem conseguir prever ganha um prêmio Nobel de bola de cristal, porque é uma coisa muito incerta do que vai acontecer pela frente. No entanto, a gente pode mitigar algumas dessas incertezas e, pegando carona aqui no que o Conselheiro Andreas trouxe, acho que valeria a pena a Diretoria ter a liberdade de pensar em, por exemplo, uma questão de pernoite no estacionamento, porque existe hoje uma situação de grande parte dos associados que mora nas redondezas...

Presidente – Está contemplado.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – Desculpe-me, não percebi.

Presidente – Parece que está contemplado. Presidente, está contemplado pernoite?

Presidente da Diretoria, Luís Eduardo Dutra Rodrigues (fora do microfone) – Está.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – Perfeito, então, parabênzo, porque isso atende ao anseio do associado e contribuiria de uma forma muito interessante para ratear melhor a despesa. Outra coisa, Sr. Presidente, gostaria de, se possível, que a Diretoria estudasse também a questão de, hoje nós temos um conjunto muito grande de associados cujos filhos passam períodos de um a dois anos no exterior. E por outro lado temos as carteirinhas da Diretoria que são emitidas, a última vez que acompanhei era um número praticamente estável, em torno de 120 carteirinhas emitidas. O que gostaria de propor, Sr. Presidente, é que fosse visto pela Diretoria, não como uma emenda, que justamente pudessem esses associados que se licenciam pelo período de um ano, ter o custo deles coberto por esse convidado da Diretoria, do qual ele seria eliminado somente do pagamento da taxa de título, mas faria uma taxa como se fosse a taxa de transferência e assumiria durante um tempo específico, não maior do que aquele que hoje pode ser nessa carteirinha. Acredito que isso também ajudaria a gente numa questão de receita extra.

Presidente – Anote aí, Presidente, por favor.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – Desculpe-me?

Presidente – Estou falando para o Presidente anotar essa colocação do senhor, para poder responder na explicação.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – Perfeito. Último ponto, Sr. Presidente, na página 39, referente à taxa de transferência de títulos, em anos anteriores sempre a taxa de transferência foi colocada como um percentual de desconto em relação a 120 contribuições, que seria o valor máximo. Hoje, nesta previsão inovamos, colocando a quantidade de contribuições que são feitas.

Presidente – 150.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – E no valor mínimo, na página 39, se coloca cinco contribuições, ok?

Presidente – Acho que seis, no máximo 150.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – Seis. Perdão. Acho que valeria a pena manter o critério anterior, dando à Diretoria a flexibilidade de ajustar o valor de desconto e não fixando o número de contribuições, dada a incerteza que teremos para o ano que vem. E com isso eventualmente ela ter margem de manobra para poder fazer uso de fontes extras, eventualmente não engessar.

Presidente – É aí que peço para a Diretoria examinar, se isso não vai trazer o desequilíbrio entre receitas e despesas, porque o artigo 45, do Regimento Interno, é claro em não permitir. Mas a Diretoria vai esclarecer.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – Perfeito, é justamente por esse motivo que faço essa solicitação, dado o grau de incerteza que a economia apresentará, ter essa manobra pode ser favorável a não pedir uma arrecadação extra e fazer um ajuste por aí.

Presidente – Vamos ver o que a gestão vai falar.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – Por último, Sr. Presidente, gostaria de só deixar uma questão: por qual razão estamos dando um desconto equivalente a 10% ao ano para o pagamento à vista, tendo em vista que temos um reconhecimento de um déficit e eventualmente a gente poderia trabalhar com esse desconto no sentido de equilibrar esse montante que está sendo colocado?

Presidente – Está anotado.

Luís Alberto Figueiredo de Sousa – Sr. Presidente, são essas as colocações. Agradeço.

Presidente – Obrigado, Conselheiro.

Luiz Eduardo do Amaral Cardia – ... Sr. Presidente, inicialmente cumprimentar à Mesa do Conselho Deliberativo pelo envio com antecedência superior, aliás, bem superior àquela determinada pelo nosso Estatuto do envio da peça orçamentária, para que os Conselheiros pudessem estudar com a devida antecedência. Também merece cumprimento, Sr. Presidente, tanto a Mesa do Conselho, inicialmente os Conselheiros que requereram a instalação de uma Comissão Especial para tratar de um problema muito sério que o Clube enfrenta, que é esse déficit de caixa, recomposição do capital de giro. Também merece cumprimento a Diretoria e o Presidente da Diretoria, que em sua carta, endereçada ao Conselho, no plano de ação e a previsão orçamentária, reconhece esse problema. Fora do Clube, hoje a situação macroeconômica do País é muito delicada. Quando foi feito o Plano Real há 20 anos foi calcado no tripé da economia, que o professor Montoro sabe melhor

do que nós aqui, com regime de metas de inflação, superávit primário e câmbio flutuante. Hoje a inflação está acima do teto da meta, o superávit primário também e o Governo sempre tergiversou em relação a esse problema. Então, merece sim cumprimentos tanto o Conselho, com a Mesa e a Diretoria por reconhecer a existência desse problema e o Conselho em apontar uma solução, a criação desta Comissão para estudar esse problema. Também, Sr. Presidente, queria aproveitar essa oportunidade que a Diretoria fará aqui uso da palavra, o Presidente ou quem ele indicar, também para esclarecer sobre essa questão desse déficit de caixa que estamos enfrentando. Também, Sr. Presidente, nas páginas 6 e 7 da peça orçamentária fala também sobre a diminuição das contribuições sociais no orçamento de custeio. Num passado recente, salvo engano quando aqui apreciamos as contas da Diretoria, me manifestei no sentido de que fosse criada uma Comissão Especial também e que a Diretoria se preocupasse muito com as fontes de receitas alternativas ou extraordinárias, aquilo que a denominação que couber. O Clube deve realmente se preocupar com essa questão, porque evidentemente o Salão de Festas, por exemplo, hoje é uma fonte de receita alternativa e que temos de estudar o incremento dessa fonte de receita alternativa que poderia ser muito mais impactante em nosso orçamento de custeio. Então, gostaria que a Diretoria também se manifestasse nesse sentido. Com relação à Lei de Incentivo ao Esporte também quero aqui deixar a minha anuência à manifestação do Conselheiro Ricardo La Terza, também solicitando à Diretoria que oportunamente se manifeste a respeito dessa questão que foi levantada pelo Conselheiro La Terza. Outro ponto que considero muito relevante, Sr. Presidente, é no que diz respeito ao orçamento de bares e restaurantes. É histórico no Clube e aqui já foi dito inclusive por um ex-Presidente, de que esse déficit do setor de bares e restaurantes é um chamado custo social. E de fato é e não apenas no Esporte Clube Pinheiros, mas nos clubes co-irmãos também isso acontece, mas temos uma boa experiência de uma unidade nossa de restaurante que foi terceirizada, que é o Restaurante Japonês, que particularmente frequento bastante. E que justamente por ser um serviço terceirizado, lá, senão houver um superávit na sua atividade, a empresa que presta o serviço ali não vai continuar mais à frente do negócio. Então, também gostaria que a Diretoria estudasse a ampliação, que estudasse a possibilidade de ampliar o número de restaurantes terceirizados e bares terceirizados, porque com isso podemos oferecer um serviço de qualidade para o associado, também diminuir o nosso déficit ou mesmo cessar esse déficit histórico no orçamento de bares e restaurantes. Quero também, Sr. Presidente, deixar consignado aqui que esse orçamento que vamos aprovar, vai ser executado em sua maior parte pela futura gestão da Diretoria, que será eleita no ano que vem. Então, nós temos também que ser muito cautelosos em relação a isso, porque a maior parte do Orçamento será executada pelo novo Presidente que vamos oportunamente eleger. Com relação a certidões, que foi aqui levantado pelo Conselheiro Andreas Fein, também gostaria que a

Diretoria se manifestasse a respeito dessa questão, até porque tem uma questão acredito jurídica em relação a isso, se o Clube tiver uma certidão negativa, estamos aqui falando de Lei de Incentivo ao Esporte também, que hoje impacta sobremaneira em nosso orçamento de custeio, poderia ter qualquer problema de natureza jurídica. E acredito que o Clube esteja com as certidões todas devidamente corretas, sem nenhum problema. Então, quero também que a Diretoria esclareça em relação a isso. Basicamente, Sr. Presidente, eram exatamente essas nossas preocupações. Muito obrigado.

Mario Montenegro Gasparini - ... Hoje temos esse tema tão importante a discutir, o Orçamento. Os Conselheiros que me antecederam aqui já exploraram bastante o tema, já tem praticamente todos os elementos apresentados, não podia me furtar a cumprimentar o Sr. Presidente da Diretoria pela coragem da assunção da responsabilidade de recomposição do déficit de fluxo de caixa apresentado aqui. Da mesma forma que também não podemos deixar de tomar uma providência no sentido de encontrar explicações, como as que estão sendo feitas aqui e que certamente poderão ser esclarecidas pela Comissão nomeada pelo Dr. Manssur. Achamos que realmente a iniciativa é válida, corajosa, importante, mas carecia de mais elementos. Nós precisamos conhecer a origem, precisamos entender se houve algum tipo de problema ou falha que deva ser corrigido para que a gente evite esse problema. Então, esse é um tema, em minha visão mais importante desse documento. Outros importantes também, como essa diferença no estacionamento, que já foi indicada por alguns aí na receita e que a gente deveria compreender para ver se ou tem um erro de dimensionamento ou efetivamente o que pode justificar a gente ter uma diminuição nas receitas dos estacionamentos. Queria aproveitar, complementarmente, nesse esforço de entender os documentos que a gente recebe, na página 9, assim como também nas páginas 10 e 11 nós temos basicamente três gráficos, 3, 4 e 6, de acesso aos associados e acesso de convidados também. Quem estiver com o documento em mãos vai poder entender que na verdade esses gráficos apresentam o número cumulativo tanto do acesso de associados quanto do acesso de convidados nas mais diversas formas, de duas maneiras diferentes. Acho que seria mais interessante que a gente tivesse esse gráfico apresentado por frequência mensal, para que pudesse entender como isso funciona, porque é meio óbvio que vai começar no zero em janeiro e vai terminar no número máximo em dezembro. Então, esse gráfico, eu não entendo muito do tema, mas, olhando esse gráfico, ele não me diz nada. Legal, começamos no zero e terminamos em R\$2 milhões e 700. Isso significa o quê? Acho que a título de informação, se a gente quiser apresentar uma informação seria adequado que soubéssemos qual mês tem mais frequência, qual o dia da semana, como já foi feito anteriormente, nada muito complexo, mas na minha visão os gráficos apresentados trazem pouca informação. É importante destacar, como já foi dito aqui também, tanto a pista de atletismo quanto

também as reformas que estão sendo sugeridas, principalmente no Centro de Aprendizado Artístico, o chamado CAT, nosso caro amigo Heitor Tonissi foi um dos incentivadores e estimuladores dessa ideia e que a gente gostaria também de parabenizar a Diretoria por incluir aqui nesse documento e que a gente tem bastante esperança de que realmente eles possam ser implementados, essas iniciativas possam ser implementadas. Basicamente era isso, Dr. Manssur, acho que todo mundo já mencionou aqui, não quero cansar mais os senhores. Agradeço à oportunidade e também aguardaria um esclarecimento acerca do tema das receitas do estacionamento.

Marcelo Giordano Beyruth (aparte) – Essa colocação que você fez dos R\$8 milhões do capital de giro, o Conselheiro Fiore veio aqui e fez uma colocação rápida sobre esse valor, e disse: Não estou muito preocupado com isso, que é um problema do Orçamento.

Presidente – A pergunta, Conselheiro?

Marcelo Giordano Beyruth – Queria só entender uma coisa, pelo seu conhecimento, se é uma coisa que não é tão preocupante, por que a gente vai ter tantas ações corretivas, como dez itens de redução para o próximo Orçamento? Queria me respondesse: é importante? Não é, por favor?

Mario Montenegro Gasparini – Não há dúvida, não tenho aqui procuração para defender meu caro amigo Fiore, nem precisaria, mas talvez ele não tenha sido bem compreendido. Tenho certeza que ele tem a exata dimensão da importância não só da iniciativa da Diretoria, como da responsabilidade assumida a partir dessa solução de responsabilidade, uma vez que, como está claro para vocês, talvez nem todos tenham percebido, mas na página 66 há aqui uma rubrica específica, indicando que no próximo ano teremos, na última linha: recomposição de capital de giro, da página 66, CTB 004811. Ou seja, R\$1 milhão e 200 serão recompostos daquele eventual débito que monta algo em torno de R\$8 milhões, que será apurado pela Comissão, nesse próximo ano sofrerá essa recomposição. Certamente os nossos próximos Presidentes também estarão comprometidos com essa iniciativa, no sentido de formar de novo esse capital de giro, esse fluxo de caixa positivo, para que a gente não dependa mais disso. Agora, tenho impressão que talvez possamos responder à pergunta do Conselheiro Beyruth, mas tenho certeza que o Dr. Fiore tem a exata dimensão da importância desse tema.

Antonio Carlos Fiore – Quando me apresento à Tribuna gosto de falar com um texto escrito para que eu tenha memória do que falei. Então, disse exatamente o seguinte: ousou falar que não vejo essa recomposição como imprescindível, entretanto, acho importante que ela seja adotada para que a

situação de liquidez de nossa Instituição seja robustecida e retorne aos níveis que existiram há cinco anos.

Mario Montenegro Gasparini – Muito obrigado, Dr. Fiore. Só discordo, porque acho que é imprescindível. E mais ainda, foi corajosa, queria mais uma vez parabenizar o Presidente pela coragem de assumir essa responsabilidade. Aqueles que conhecem a história financeira do Clube têm visto nos últimos anos discussões acerca desse déficit e que agora efetivamente está o quarto com a luz acesa e efetivamente vamos resolver essa questão de uma vez por todas, passando a ter uma convivência nesse aspecto muito mais propositiva e que vise encontrar o melhor caminho para que possamos cumprir com nosso objetivo. Gostaria só de esclarecer e é corajosa a atitude do Presidente, porque aqui no Clube, em muitos lugares há certa confusão, o dono do Clube é o sócio, a Diretoria na verdade está conduzindo o Clube por determinação e por designação do sócio. Então, o dono do dinheiro tem que saber exatamente o que está acontecendo com esse dinheiro, se ele foi gasto, como foi gasto, porque foi gasto, de que maneira ele deve ser gasto a partir de agora, para que não passemos por uma situação como essa em outras circunstâncias. Então, a despeito disso é importante que aproveitemos esse momento para que haja uma efetiva consciência do papel de cada um dentro dessa estrutura. Sabemos a força que a Diretoria tem, uma vez que ela tem o poder de gestão, que tem o Orçamento na mão e ela tem essa capacidade de execução, mas é muito importante que fique claro que a decisão do que a Diretoria vai fazer é soberana do sócio e os responsáveis por manter...

- Conversas paralelas.

Presidente – Por favor.

Mario Montenegro Gasparini – Senhores, por favor. ...e os responsáveis por manter esse trem no trilho é o Conselho Deliberativo. Somos nós que temos responsabilidade em tornar os atos da Diretoria o mais próximo possível do desejo dos associados. Essa é uma responsabilidade que torna impositivo um Conselho Deliberativo forte. Bem por isso chamo à responsabilidade todos nós, companheiros aqui, que deviam se preocupar em tornar a sua ação efetiva na direção de tornar o Conselho respeitado pela Diretoria e não silente às exigências do sócio. Dentro dessa visão, volto a insistir, Dr. Manssur, acho que temos tido nos últimos tempos uma ótima oportunidade e gostaria também, assim como agradecer ao Presidente Dutra, agradecer ao senhor pela gentileza de ter acolhido aí os pedidos que fizemos, no sentido de encontrar um caminho de esclarecimento para todo o corpo de Conselheiros e, por consequência, para o corpo associativo. Obrigado.

Presidente – Obrigado. Conselheiro André Franco Montoro Filho, por favor, em seguida Conselheiro Alexandre Lomonaco, posteriormente Conselheiro Antonio Moreno. Cancelou. Então, vou só ouvir o Professor Montoro, Conselheiro Lomonaco, dar a palavra à Diretoria e declarar encerrada, conforme estabelece e me faculta o Regimento, declarar encerrada a discussão, para irmos à votação.

André Franco Montoro Filho – ... Vou procurar ser bastante rápido, mas pontual em minhas observações. Primeiro, Sr. Presidente, página 2, questão da recomposição do capital de giro, recuperação do déficit de caixa, apurado em R\$8 milhões. Não vou me alongar, mas acho que é realmente uma questão importante, parabênizo V. Sa. pela constituição da Comissão. Estou ansioso por saber qual é a origem desse déficit. O segundo ponto, Sr. Presidente, seria na página 23, que fala de saldos orçamentários, que seriam encaminhados ao Conselho Deliberativo. Entendo que isso se refere à questão do artigo 45, do Regimento da Diretoria, que foi alterado. E, além do mais, se me lembro bem não existe mais exigência de deliberação do Conselho.

Presidente – Perfeito.

André Franco Montoro Filho – Então, acredito que isso está dispensando e especialmente pelo sentido que aquele artigo, volto a insistir, na questão da proposta orçamentária, que é um item meio estapafúrdio, porque diz que tem que ser equilíbrio, depois diz no caso de déficit ou no caso de superávit.

Presidente – Foi corrigido, na última votação foi acolhida essa proposta do senhor.

André Franco Montoro Filho – Que vai tudo para reserva orçamentária?

Presidente – Sim, senhor, foi acolhida. Foi uma proposta muito bem vinda e, que me lembre, acolhida.

André Franco Montoro Filho – Mas aí no caso seria uma correção aqui.

Presidente – A peça fora feita antes dessa aprovação.

André Franco Montoro Filho – Então pôr uma ementa aí para corrigir. A outra questão, Sr. Presidente, é que ao contrário desse ano e nessa proposta, não sei se foi um erro ou é uma política, no caso do grupo de esportes competitivos, páginas 29 e 31. Tênis Jogar, no ano passado havia uma taxa especial para acima de 60 anos, este ano não tem mais. O mesmo ocorre no caso do Futebol Society. Não sei se foi um erro ou foi algo especialmente dirigido a mim, que pratico esses dois esportes.

Presidente – Não, não. O Presidente anotou?

André Franco Montoro Filho – Não sei se foi um erro ou uma perseguição, desculpe-me a brincadeira. Na página 43, ao contrário do que o Conselheiro Bergamo falou, era essa observação que ia fazer no aparte que havia pedido ao Conselheiro Luís, é referente à questão da participação das contribuições sociais no orçamento de custeio. Aqui na página 43, diz que em 2004 seriam R\$69,5, em 2015 seriam R\$71,3, ou seja, está aumentando. Então, pela argumentação do Conselheiro Bergamo, isso seria uma prova de incompetência administrativa, contrário àquilo que se estava procurando, de reduzir a parcela das contribuições sociais no total do Orçamento. Só que, Luís, você tem razão, na página 7 o dado está diferente, onde dá esse dado anterior, está um valor diferente. Gostaria de saber qual é o valor correto.

Presidente – Conseguimos anotar aí, Sr. Presidente? Há dúvida? Perfeito.

André Franco Montoro Filho – Questão de certidão negativa já foi colocada. Na página 24...

Presidente – Critérios de correção.

André Franco Montoro Filho – É. Nos critérios de correção, aqui diz que de 2014 para 2013 a variação dos contratos foi de 19%. Gostaria de saber se isso é só preço ou é preço e quantidade? Me parece um valor realmente excessivo por um período onde houve uma inflação de 5,5%, 6%. Sei que no caso dos serviços essa inflação foi maior, mas nunca foi superior a 9%.

Presidente – Perfeitamente.

André Franco Montoro Filho – E se tenho razão em relação a essa menor inflação com relação aos serviços, a previsão, se mantido esse reajuste que está no cálculo da cesta de reajuste, que, aliás, cumprimento, que é primeira vez que está detalhado como é feito esse critério de reajuste, está que a estimativa de reajuste é 12%. Acredito que em função exatamente de problemas que estão ocorrendo na economia brasileira e não se espera, está havendo uma redução do crescimento do setor de serviços, as estimativas poderiam ser menores. Acredito que esse reajuste de 12% é excessivo. Haveria uma redução, acho que seria normal de 9%, o que faria com que o cálculo ponderado de 8,38% passasse para 7,80%. Como a Diretoria aplicou 8%, ia até fazer uma proposta de fazer alguma alteração, mas acho que 8%, dada à incerteza que existe, é um número apropriado. Mas gostaria de saber o que aconteceu no ano anterior de ter havido esse aumento de 19%.

Presidente – Perfeito.

André Franco Montoro Filho – Depois tem a observação rápida, tanto na questão da lei de incentivo quanto no orçamento de investimentos a apresentação que nos é dada é muito sintética, não dá para realmente a gente definir com mais precisão onde estão sendo feitos esses investimentos e esses gastos da lei de incentivo, especialmente dos investimentos, que acredito que deveria ter uma ligação com o Plano Diretor. Sei que está ultrapassado, na está antigo, mas que fosse providenciado um novo, para que a gente pudesse não analisar cada investimento pontualmente ao longo do ano, mas ter um pacote de investimentos que fosse examinado nessa ocasião. Coisa que infelizmente não está sendo possível até o momento. Muito obrigado, Sr. Presidente.

Presidente – Com muita honra. Vamos ouvir, por último, Conselheiro Alexandre Lomonaco e vou consultar o Plenário, após à fala do Conselheiro Lomonaco se já estamos suficientemente esclarecidos a respeito.

Alexandre Perrone Lomonaco – ... Minha vinda nesta Tribuna cabe de esclarecimento e também de uma proposta. Primeiro esclarecimento é quanto à questão de desoneração do associado. Já ouvi algumas vezes esse discurso de que a contribuição social do associado é menor do que era antigamente em relação ao total de receita. Ok, mas a desoneração do associado significa que ele pessoalmente pague menos, ou seja, as novas receitas que foram criadas, ou via taxa ou via incentivos de imposto, patrocínio que a gente recebeu nunca desonerou o associado. E já passou da hora disso acontecer de fato. Então, o que a gente enxerga aqui todo ano ou quase todo é um aumento acima da inflação da mensalidade. Como é que há discurso de desoneração do associado se ele paga relativamente cada vez mais? Não há. Na verdade falta desonerar o associado com os ganhos obtidos. Essa deveria ser uma das metas da nossa direção. A outra questão, o Fiore, além de um gentleman pessoalmente é um portento com os números, mas ele deu uma dica que vou usar amanhã com meus clientes e estou com medo que amanhã me ligue, por exemplo, uma NET e me fale: não, Sr. Lomonaco, o senhor vai pagar mais, mas, veja, a inflação pode ter sido 6%, mas se o senhor tivesse colocado na poupança esse dinheiro, em vez de assistir à TV, hoje você teria muito mais dinheiro. Fiore, você realmente é um gênio, mas, veja, comparar a nossa mensalidade com o rendimento de uma aplicação financeira não é o mais adequado, em minha visão obviamente. O mais adequado seria comparar com a inflação e constantemente reajustamos o associado acima da inflação. Então, as mensalidades, taxas, demais, com alguma constância vêm acima da inflação. Então, não concordo com isso, na realidade fico com a impressão aqui de que só eu vou pagar mensalidade no fim do mês, porque só eu vou chorar. Então, vou chorar pelo associado. Tenho visto a inflação, hoje realmente existe incerteza, mas está se falando algo em torno de 6 e pico, alguma coisa assim, então acho que nossa contribuição deveria ser reajustada em 7%, algo em

torno disso e não conforme a cesta Pinheiros, que a NET também me liga: não, veja, os cabos agora são de ouro, prata. Veja, acho que falta um pouco de visão no associado, acho que o limite do associado é a inflação, não é a cesta Pinheiros, não é nenhuma espécie de aplicação. Ainda mais que a gente tem conseguido um monte de verba diferente, é taxa, ganho de imposto. O que adianta a gente pedir para o sócio votar “Sim” se ele não vai ter uma desoneração, ele vai ter um ganho na qualidade de esporte, e tal, mas está na hora de ter um pouco de ganho também no seu dia a dia financeiro. Acho que devemos clamar para isso. Para não ficar só uma proposta, na realidade reduzindo a contribuição social aqui para algo em torno de 7%, chego exatamente num corte de R\$1 milhão e 200. Daria um pouco mais, mas R\$1 milhão e 200 é sintomático, porque é exatamente o que teríamos de cobrar do associado do déficit de caixa criado. Não vou discutir o déficit de caixa nem explicar, porque na realidade já conseguimos através do nosso pedido, que se forme uma Comissão para elucidar o que exatamente é isso. Então, Sr. Presidente, não aumento de 8%, mas 7% de aumento da mensalidade.

Presidente – A peça orçamentária é um equilíbrio, Conselheiro Lomonaco.

Alexandre Perrone Lomonaco – Chegarei lá, com certeza.

Presidente – Sei.

Alexandre Perrone Lomonaco – Então, 7%, R\$1 milhão e 200, vejam, o discurso em relação aos 7% é o seguinte: se de 2004 para cá a gente tivesse reduzido em 1% todos os anos provavelmente a gente teria perto de 20 mais barato, eu gostaria. Então, que 1% neste ano, 1% no próximo, 1% no outro, no fundo vai ser melhor que a poupança. Então, como estou tirando R\$1 milhão e 200 na receita de contribuição social, vou nos grandes números para facilitar para a Diretoria: R\$400 mil na rubrica relativa à Presidência, Assessorias; R\$500 mil Administrativos e R\$300 mil no Esporte. Está feita a proposta.

Presidente – Perfeito.

Alexandre Perrone Lomonaco – Não vou fazer, como fiz outros anos, essa modificativa, indo item a item, pelo adiantado da hora, tem uma vantagem para a Diretoria que ela corta de forma sábia, da forma que ela encontrar maior facilidade, mas acho importante que a gente administre o Clube enxergando o sócio. Houve um problema, temos um déficit de caixa vamos pagar com sacrifício administrativo, não com sacrifício do sócio. Acho isso importante. Então, essa é a proposta. Outra questão que queria abordar, rapidamente, é o seguinte: tenho visto, em alguns momentos alguns Conselheiros vêm aqui, faz sentido, mas não se a gente enxergar o Clube desde seu nascedouro. Quando o Clube nasceu, me dizem que essa área onde está o

Clube era um solo pantanoso ou algo do gênero, então, tudo, sem exceção que está nesse terreno o sócio que construiu. Então, veja, o Estacionamento não é uma inovação, o sócio construiu tudo, inclusive o Estacionamento. Quero deixar isso claro pelo seguinte: não vejo nenhum motivo para tentar diminuir ou criar benefício justamente em Estacionamento no Clube, porque, vejam, o Estacionamento é o mais barato da região, não tem dúvida. Veja, quando o Clube nasceu, a funcionalidade dele era prática de esporte, essa é nossa tradição, prática de esporte. Então, se queremos tirar um pouco mais vamos tirar da taxa de Tênis, vamos tirar da taxa da Natação, do Futebol Master, Infantil, diminuir taxa de Estacionamento, que na realidade é um serviço, é um benefício, eu acho que não faz sentido diminuir para nenhuma classe social. É só esse meu discurso de hoje. Obrigado.

Presidente – Conselheiro, poderia repetir a proposta do senhor?

Alexandre Perrone Lomonaco – Diretoria, Esporte e Administrativo.

Presidente – Administrativo envolve encargos sociais?

Alexandre Perrone Lomonaco – Administrativo envolve o valor que tem aqui de aumento.

Presidente – Os Conselheiros fiquem atentos, a proposta envolve aspecto social. São R\$400 mil Administrativo, R\$300 mil Esporte e R\$500 mil Diretoria, é isso?

Alexandre Perrone Lomonaco – Isso.

Presidente – Não há mais inscritos, nem preciso consultar então o Plenário. Vamos ouvir a Diretoria por si ou por quem determinar e, em seguida vamos votar. Sr. Presidente, pois não?

Presidente da Diretoria, Luís Eduardo Dutra Rodrigues – Sr. Presidente, gostaria de convidar o Dr. Jorge Ehrhardt, nosso Diretor de Planejamento, para prestar alguns esclarecimentos a respeito das questões levantadas e de todo trabalho realizado, até porque foi a Área de Planejamento que realizou esse trabalho e fico à disposição para eventuais novos esclarecimentos, se assim a Mesa e os Conselheiros permitirem, para que a gente elucide algumas outras dúvidas que possam ser colocadas.

Presidente – Anoto apenas, Presidente, que faltam 13 minutos para meia-noite, mas tenho certeza que alguém vai pedir prorrogação, mas, em termos de votação não há necessidade. É uma honra ouvi-lo, Dr. Jorge.

Jorge Augusto de Albuquerque Ehrhardt – Dr. José Manssur, Presidente do Conselho, em nome de quem cumprimento a Mesa do Conselho, Dr. Luís Dutra, Presidente da Diretoria, em nome de quem cumprimento todos os Diretores, Conselheiros, Sócios. Começarei, dando alguns destaques do que foi considerado como grande importância nessa PO. Primeiro, foi o compromisso com a qualidade dos serviços prestados. A pesquisa para todos os serviços para o associado, nós vamos ouvir a opinião de todos, em 2014 tivemos aproximadamente 30 pesquisas, pretendemos ampliar o número dessas pesquisas. Meta de satisfação de no mínimo 75%; estamos aumentando essa meta de 70% para 75%. Transparência para o associado, a mini PO que foi iniciativa de 2014, está sendo repetida em 2015, procuramos esclarecer o associado dos pagamentos, dos ajustes. Direcionamento para grandes áreas do Clube. Temos hoje pelo Orçamento, os senhores constatam aí na previsão orçamentária, três grandes Áreas no custeio. Tem esportes, estamos fazendo o Plano Diretor de Esporte. Manutenção e conservação, que é Área de patrimônio e campo. Previmos uma consultoria para implantação de melhores práticas e novos procedimentos para manter as instalações do Clube. Então, a partir de janeiro estamos fazendo consultoria nessa Área. Restaurantes, em 2014 a Área de restaurantes junto com Área de planejamento desenvolveu o Projeto PROAR, que é Projeto de Reorganização Operacional e Administração de Restaurantes. A partir de 2015 progressivamente as lanchonetes e restaurantes passarão por um processo de reestruturação, incluindo cardápios, forma de operação, atendimento ao associado, e outros. Essas três Áreas praticamente atendem a 70% do Orçamento de custeio. Estamos criando o escritório de projeto na Área de planejamento, visando estruturação da Área específica para apoiar a Diretoria das Áreas nas implementações de suas iniciativas. Na Área de gestão, em 2015 concluiremos alteração na estrutura operacional, que foi iniciada em 2013, reduzindo números e amplitudes dos níveis hierárquicos, dos organogramas da Diretoria e funcional. Saímos de 22 Diretorias para nove Diretorias. Ampliação e melhoria da infraestrutura, investimentos em modernização das instalações, entre as quais destacamos: pista de atletismo, estação de tratamentos de afluentes, centro de aprendizagem artística. E o último item de destaque seria participação da contribuição social na receita, 71%, por meio de obtenção de outras receitas, como o patrocínio e atividades esportivas e culturais. Vou tentar responder a maioria das perguntas que foram feitas, das dúvidas que foram apresentadas durante a discussão da PO. O Conselheiro Novaes apresentou um relatório, fez um questionamento com vários itens. Vou tentar responder apenas os principais, porque se for responder a todos os questionamentos vou levar duas horas, então, Dr. Manssur, me permita dar alguma explicação.

Presidente – Claro.

Jorge Augusto de Albuquerque Ehrhardt – O aumento de uma forma geral nos preços foi de 8%, que está estabelecido aí na PO, na cesta de índice. A cesta de índices deu 8.38% senão me engano e foi decidido o aumento de 8%. Algumas coisas que aparentemente estão erradas, teve um aumento maior pode ser erro no ano passado, na hora que se descreveu e se colocou o valor. Por exemplo, squash, o próprio Dr. Novaes esclareceu. Cinco meses, passou a se cobrar seis meses. E foi refeito o elemento do contrato com o prestador de serviço, que não havia sido corrigido em 2014. O preço do Futevôlei, o Conselheiro comparou o preço de 2014, R\$289, que foi impresso errado em 2014. Preço do Tai Chi Chuan, redução do preço é relativo à padronização dos descontos praticados para associado acima de 60 anos. O associado acima de 60 anos tem um desconto no Tênis, tinha um valor de desconto no Tai Chi Chuan, em várias outras atividades os descontos eram totalmente aleatórios. Nessa PO de 2015 está-se fazendo a proposta de padronização. Onde tem atividade, tem professor, onde é acompanhada, redução para o Veterano é de 70%. Nas atividades não acompanhadas, não monitoradas é de 55%, então, essa é a padronização que está se prevendo. Isso reduziu aparentemente o preço do Tai Chi Chuan, mas foi essa padronização que influiu nisso. O preço do Balé é uma das poucas exceções que o aumento foi acima de 8%. Por solicitação da Área responsável pelo Balé foi feita uma adequação e mantendo-se o preço de 50% do menor preço do mercado de escolas similares para atender a estrutura de cursos atuais. É levado em consideração não só escolas similares como também os clubes similares. Teste ergométrico foi suprimido, porque não tinha procura, não tinha demanda, os equipamentos estavam inoperantes e, por decisão da Diretoria esse tipo de serviço foi abolido. Restaurante do Lago foi feito um questionamento. Receita de acordo com o contrato é de 6% do faturamento ou R\$17 mil e 300, o que for maior. Hoje, para esclarecimento, está se cobrando 6%, que o faturamento está sendo maior do que o valor estabelecido no aluguel. Elevadores, questionado também pelo Conselheiro Novaes, está em fase de licitação. Estação de tratamento de afluentes eu já comentei, está em estudos e deverá ser implantada em 2015, ou deverá ser iniciada em 2015. Saldo de abertura de investimentos, à página 23 está claro qual é o saldo de abertura e porque aquele saldo de abertura. O Conselheiro La Terza questionou alguns déficits de restaurantes. O restaurante que ele questionou, um deles é a churrascaria. Esse é um restaurante que funciona somente aos sábados e domingos, tem uma estrutura difícil de administração e tem problema de sazonalidade. O Projeto PROAR deve estar contemplando esse restaurante, conforme já citei aqui, é o Projeto de Revisão Organização de todos os Restaurantes. O Conselheiro Clovis Bergamo fez sugestão de pagamentos mensais. Já anotamos e vamos estudar para ver viabilidade disso para o próximo Orçamento. Com relação ao questionamento feito pela Conselheira Aurea, o quadro de funcionários está dentro das obrigações legais. Se necessário, determinado pela lei ou pela justiça será feita a revisão da PO. Mas, hoje, ele

atende a todas as necessidades legais. Dr. João Benedicto questionou novamente a recomposição do capital de giro. Não vou discutir esse assunto, porque foi devidamente esclarecido pelo Conselheiro Fiore e a Comissão criada pelo Dr. Manssur deverá dar todas as respostas que a gente precisa, em detalhes, o que aconteceu, quanto é, como vai ser composto. Em resumo, está sendo feito um estudo, não vamos nos deter nisso aqui. O Conselheiro Andreas Fein colocou muito bem sobre a taxa de transferência. Foi uma falha de impressão, é o primeiro grau de parentesco. Isso já foi ajustado há uns quatro anos. Há cinco, seis anos era até o quarto nível, isso foi corrigido e aprovado pelo Conselho, primeiro grau de parentesco. Também do Conselheiro Andreas Fein, proposta de redução da taxa de estacionamento para Veteranos vamos estudar, mas é uma coisa difícil de se operacionalizar e requer realmente manter o equilíbrio da previsão orçamentária. Então, para o ano que vem vamos levar em consideração. Os Veteranos hoje têm uma série de benefícios, mas acho que nunca é demais, desde que seja possível e nos comprometemos a estudar.

Andreas de Souza Fein – Conselheiro, um aparte?

Jorge Augusto de Albuquerque Ehrhardt – Vou pedir que qualquer aparte seja feito no fim, para não ter problema de continuidade. A solicitação também do Conselheiro Andreas são novos indicadores, para ser mais fácil de avaliar a situação do Clube, de frequências, e tal. Concordamos, vamos estudar e definir novos indicadores para serem apresentados. Só como detalhe, no R.A.M – Relatório de Acompanhamento Mensal que vai para o Conselho, não lembro qual Conselheiro fez o comentário, mensalmente apresentamos os gráficos, todas as variações são mostradas mensalmente. Então, realmente, o gráfico visto pelo ano inteiro dá um valor acumulado e fica difícil de analisar. Mas se os Conselheiros quiserem maiores detalhes o R.A.M. está à disposição, no Conselho. Com relação ao comentário do Conselheiro Luís Alberto, sobre os números apresentados não batem, isso gera certa desconfiança. Se o Conselheiro olhar com mais cuidado, quando a gente apresenta o número, por exemplo, em 2014, a PO começou a se fazer em julho, agosto e mostramos para o final de 2014 a projeção. Quando mostramos em 2013 é o valor real, então, não vai bater nunca. Quando apresento em 2014 os dados de 2013 é real. Quando apresento em 2013 é o projetado e há sempre uma variação. É uma variação pequena, mas há uma variação, não há uma discrepância de números, o que há é o conceito de real e projetado. Com relação à formatação de nomenclaturas, prestação de contas versus a PO nós vamos levar em consideração isso e vamos procurar atender. O Conselheiro pede também maiores esforços na busca de ganhos de produtividade. Os projetos que citei, PROAR, contratação de uma consultoria e o Plano Diretor nós vamos ter com certeza um ganho de produtividade nas principais Áreas de orçamento de custeio do Clube. Falou-se muito em incertezas de 2015. A Diretoria mandou

para o Conselho um plano de contingência, levando em consideração todas essas incertezas e as alternativas, caso isso venha a se confirmar. Então, fazemos um acompanhamento mensal, fazemos uma discussão mensal com Gerentes e Diretores das variações do Orçamento e sempre que essa variação exceder um limite que não se possa resolver por meio de ganho de produtividade ou corte de atividades não tão imprescindíveis vamos trazer de volta ao Conselho para discutir e submeter à aprovação dos senhores. Desculpe-me um pouco a demora, mas tenho que selecionar aqui o que não respondi ainda, porque há muita repetição de solicitação. Foi o Conselheiro Mario Gasparini sugeriu gráficos de frequência mensal. Já está respondido, no R.A.M. a informação aparece mensalmente. Pista de atletismo, reformas sugeridas. Ele apoia a Diretoria, não tem o que responder aqui.

Presidente – Já é meia-noite, vamos prorrogar pelo tempo necessário para o Dr. Jorge concluir e fazermos a votação.

Jorge Augusto de Albuquerque Ehrhardt – O Conselheiro Montoro relacionou aqui um erro com relação à taxa de Tênis, que lá está mostrando apenas acima de 18 anos. Realmente faltou uma linha: acima de 60 anos tem também o desconto.

Presidente – Ninguém quis excluí-lo, professor, nem do Futebol Society também, não é, Dr. Jorge?

Jorge Augusto de Albuquerque Ehrhardt – Todas as atividades têm desconto para faixas superiores a 60 anos, inclusive a gente pretende propor um estudo para que isso seja convertido não acima de 60 anos e sim aos Veteranos, porque acima de 60 anos posso estar dando esse benefício – É um estudo que está-se propondo – podemos estar dando esse benefício para uma pessoa que entrou no Clube mês passado, acima de 60 anos. Se a gente considerar o Veterano, então, estou dando esse benefício a quem já está no Clube há mais de 30 anos, a quem já contribuiu há mais de 40 anos e assim por diante, ok? E hoje a regra é essa. Com relação aos contratos que o professor Montoro também levantou muito bem, ali varia em quantidade e escopo dos contratos. Quando houve uma variação de 19% não são os mesmos contratos. O Clube cresceu muito serviço, muita área de jardins, uma série de atividades foram implementadas e isso requer renegociação de escopo e às vezes contratos novos para atividades novas. Com relação à desoneração do associado, há uma preocupação desta Diretoria de fazer essa desoneração. O ano passado nós demos uma correção inferior à cesta de índice, em torno de 3% e estamos muito preocupados também, porque o associado mostra isso nas pesquisas de opinião. A qualidade do serviço, é o custo benefício, ele não faz questão de pagar uma contribuição reajustada à função da cesta de índices desde que ele tenha uma qualidade, desde que ele

tenha uma opção. E a maneira que o Clube hoje trabalha é a maneira do pagamento pelo uso. Ou seja, se a pessoa faz dez atividades, ele paga dez atividades, reduzindo o impacto da contribuição social. Se ele só frequenta o Clube para andar na pista, para fazer uma atividade sem nenhum monitoramento, sem nenhuma necessidade de inscrição vai pagar uma taxa menor. Alguns clubes da Capital e até da Grande São Paulo estão tentando implantar isso, porque o sócio reclama, que a contribuição social implica em ele jogar Tênis de graça e o cara que não joga Tênis está prejudicado. A taxa do estacionamento quem paga é quem usa estacionamento. Se não cobro, tenho que cobrar de quem? Da contribuição social e assim por diante. Então, as atividades hoje, o conceito que está sendo implantado já há muito tempo e está sendo aperfeiçoado é o pagamento pelo uso, então, a taxa de contribuição se permite cobrar um valor menor, porque se paga taxas adicionais pelas atividades culturais, esportivas e assim por diante. Espero ter atendido os principais questionamentos. Dr. Manssur, quer pôr em votação se vai continuar?

Presidente – Já vai continuar, tranquilamente.

Andreas de Souza Fein (Em aparte) – Conselheiro, só um aparte? Naquela questão que peço para explicitar as categorias que recebem o desconto, proponho que seja explicitado na nossa reunião de hoje que o texto seja o mesmo que constava da proposta orçamentária para 2014, porque lá constava que é cônjuge, união estável, ascendente, descendente em linha direta, e tal.

Jorge Augusto de Albuquerque Ehrhardt – Podemos acrescentar sem nenhum problema.

Andreas de Souza Fein – Só isso.

Laís Helena Pinheiro Lima – Presidente, questão de ordem, por favor? Já passa da meia-noite, temos por consequência disso de o senhor ter que colocar em votação a continuação da nossa reunião.

Presidente – Coloquei. Os senhores concordam em que concluamos a fala do Dr. Jorge e, logo em seguida entrarmos em votação. Para tanto vamos precisar de aproximadamente trinta minutos, os senhores concordam?

Laís Helena Pinheiro Lima – Trinta minutos? Já está devidamente explicado, devidamente debatido, acho que podemos colocar exatamente agora em votação neste momento.

Presidente – Só aguardar o Professor Jorge sair da Tribuna.

Laís Helena Pinheiro Lima – Não é nem questão de ordem, enquanto a Diretoria está falando não temos que fazer aparte.

Andreas de Souza Fein – Desculpe-me, questão de ordem? Quem não pode ser aparteado é o Presidente do Conselho no exercício das suas atribuições, qualquer outro orador pode ser aparteado. Isso é estatutário, é só olhar no Regulamento Interno.

Presidente – Isso que atrasa.

Laís Helena Pinheiro Lima – Estou há trinta anos no Conselho. O Presidente colocou seu representante, é questão de ordem, sim senhor?

Presidente – Vamos lá.

Andreas de Souza Fein – Sr. Presidente, como tínhamos conversado, com essa adição que o Conselheiro Ehrhardt acabou de colocar acho que minha proposição está encerrada. Com essa adição não precisa nem ser colocado em votação.

Presidente – Perfeito.

José Roberto Carneiro Novaes Junior – Só com relação à Churrascaria, vimos que é extremamente deficitária. Em função disso foi feito um edital, foi aprovado por este Conselho para se procurar terceiros. O senhor tem ideia como está isso, que já faz quase um ano, para se buscar terceiros?

Jorge Augusto de Albuquerque Ehrhardt – É o que está mais complicado, porque você tem que mudar totalmente a personalização da Churrascaria. Nenhum terceiro vai querer vir aqui para ocupar só sábados e domingos, então, você tem que definir os dias, horários que ele vai trabalhar e estudar também, porque vai haver uma canibalização em outros restaurantes e outros serviços, para que o preço esteja incluído. Está em fase de estudo. O estudo deve terminar em dois meses.

José Roberto Carneiro Novaes Junior – Obrigado.

Jorge Augusto de Albuquerque Ehrhardt – Dr. Manssur, se o senhor me permitir gostaria, para encerrar a resposta da Diretoria, convidar o Presidente Dutra, ele vai complementar com breve esclarecimento adicional. Obrigado a todos. Boa noite.

Presidente – Há necessidade, Presidente?

- Manifestação de Conselheiros no plenário: Não.

Presidente – O senhor vê necessidade, Presidente? Não. Então, vamos votar. Os Conselheiros em condições de voto, por favor, ao lugar de costume. De todas as emendas apresentadas remanesceu apenas a do Conselheiro Alexandre Lomonaco. O Conselheiro Alexandre Lomonaco propõe a redução na mensalidade para 7%, que corresponderia a seu ver em R\$1 milhão e 200 e este valor seria compensado pela redução das despesas concernentes à Diretoria, que é Presidência, Esporte e Administrativo, respectivamente R\$500 mil, R\$300 mil e R\$400 mil.

Andreas de Souza Fein – Sr. Presidente, não retirei minha proposta de redução do estacionamento. Entendo que a Diretoria faz o comentário dela, mas quem decide é o Plenário, não é a Diretoria que decide pelo Plenário.

Presidente – Perfeito. Então, vamos primeiro pela ordem, o Conselheiro Fein, o senhor vai me auxiliando, anotei rapidamente, ele apresentou uma emenda a qual denominou modificativa, para redução do custo do estacionamento apenas para Veteranos, nós temos outras categorias, mas ele pede apenas para Veteranos, na base de 50%, valor esse que seria compensado pelo aumento de taxas semestral ou do acompanhante, correto, Conselheiro? Os Conselheiros que estiverem de acordo com essa emenda modificativa proposta pelo Conselheiro Fein, de redução apenas para a categoria de associados Veteranos, de 50%, com a contrapartida de aumento da taxa de acompanhante para dar-se o equilíbrio, permaneçam como estão. Os que forem contrários queiram levantar-se. A proposta de V. Sa. está rejeitada, Conselheiro Fein. As outras ele retirou. Prosseguindo no que dissera o Conselheiro Lomonaco, ele propôs redução da mensalidade para 7%, que corresponde a R\$1 milhão e 200. E pede, sem maior detalhamento, que se retire R\$500 mil da Presidência, R\$300 mil do Esporte e R\$400 mil do Administrativo. Rogadas todas as vênias e sabe do respeito que lhe nutro, Conselheiro Lomonaco, sob pena de infringir o equilíbrio orçamentário eu vou rejeitar *in limini* sua proposta, porque às fls. 43 estão colocadas as despesas. Então, o senhor veja, Administrativa para o ano de 2015, atual, R\$27.651.450,00. Se retirarmos nesta parte R\$400 mil, como o senhor falou, o Conselho não tem noção em que parte administrativa, encargo social, salário de empregado isso afetar. O mesmo se diga de Esporte, diminui R\$300 mil, quero crer, os senhores me corrijam, por favor, estamos num debate franco, quero crer que este é o valor para pagar técnicos, materiais. Retirando aleatoriamente este valor poderemos impactar essa rubrica e isso pode trazer alguma consequência. É por isso que não queria rejeitar *in limini*, nós já temos dois aqui. Colocaria em votação, mas...

Alexandre Perrone Lomonaco – Então coloque em votação, Presidente, está correta a proposta.

Presidente – Perfeito, vou colocar em votação. Aqueles Conselheiros que estiverem de acordo com a proposta do Conselheiro Alexandre Lomonaco, no sentido de reduzir a prestação para 7%, com a contrapartida de se trazer o equilíbrio mediante a redução de R\$500 mil na verba da Presidência e Assessores, R\$300 mil na verdade de Esportes e R\$400 mil na verba de Administração e outros, permaneçam como estão. Os que forem contrários queiram levantar-se. O resultado está estampado, está rejeitado. Vamos à proposta da Diretoria. Quero dar uma explicação aos senhores. A proposta orçamentária da Diretoria será votada em um bloco só, mas quando da edição da resolução farei duas resoluções. Uma, caso os senhores aprovem, aprovando ou não a proposta da Diretoria. A outra, porque vamos votar em bloco, se vier a ser aprovada a proposta da Diretoria como um todo irei exarar uma resolução, estabelecendo que a recomposição do capital de giro dar-se-á da forma como proposta até o ano de 2017 ao que parece nos moldes ditos, a fim de vincular todas as gestões que advierem de 2015 até 2017, porquanto é resolução do Conselho e que deve ser observada. Então, ficará como uma resolução, tal qual o fizemos anteriormente quando da criação do chamado Fundo de Emergência, que não tem previsão estatutária, mas criamos através de resolução e, como tal, se está sempre sendo observada por todas as gestões, porque isso é de rigor, partindo de uma deliberação do Plenário do Conselho Deliberativo. Com essas explicações, vou colocar em votação. Aqueles Conselheiros que estiverem de acordo com a proposta orçamentária apresentada pela Diretoria para o próximo exercício, de 2015, permaneçam como estão. Os que forem contrários queiram levantar-se. Está aprovada a proposta da Diretoria. Declaro presentes cento e setenta e dois Conselheiros. Portanto, está encerrada a sessão e convido os senhores, novamente, para o Jantar no dia 05 de dezembro.

Término dos trabalhos aos vinte minutos do dia 25 de novembro de 2014.

Obs: Esta Ata foi aprovada na 641ª Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo, realizada no dia 26 de janeiro de 2015.

José Manssur
Presidente do Conselho Deliberativo

Antonio Alberto Foschini
Primeiro Secretário do Conselho Deliberativo